

JUNHO
JULHO

a Siahona

DE 1957

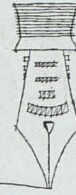


A CIDADE DE IPOMÉIA

(Veja página 143)

sua duvida...

pelos diretores



AS DOZE TRIBUS DE ISRAEL

Pergunta: Gostaria de obter algumas informações sobre as doze tribus de Israel. Temos discutido sobre as mesmas, durante nossas aulas, e parece que temos opiniões diversas. Sabemos que Jacob tinha 12 filhos, mas num livro intitulado "God Planted a Tree", encontramos registrada a declaração de que Efraim e Manassés, filhos de José, tomaram os lugares de Ruben e Simeão, e o livro de lições da Escola Dominical "Life in Anciente America", também declara que Efraim foi o substituto de Ruben como uma das tribus em Israel. Foi ainda apontado que no Velho Testamento, Ruben e Simeão são chamados como tribus e que receberam herança quando a terra de Canaã foi dividida. Como Efraim e Manassés tornaram-se tribus havendo ainda somente doze?

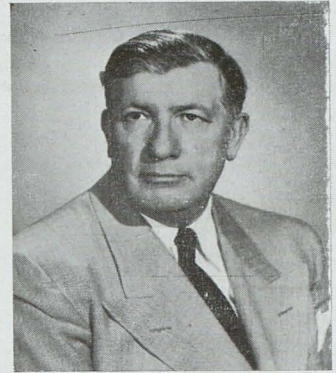
Outra pergunta: Quais foram as tribus que formaram o reino de Israel, e quais formaram o reino de Judá, quando as tribus foram divididas?

Resposta: A história das tribus de Israel, sua origem, herança, divisões revoltas e finalmente a perda de suas heranças, é claramente registrado nos livros do Velho Testamento. Jacob, a quem o Senhor chamou de Israel, tinha 12 filhos, chamados: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, José, Benjamin, Gad, Aser, Dan e Naftali. Cada um tornou-se ancestral de uma tribu em Israel e receberam bênçãos patriarcais, tal como quando Jacob desceu para o Egito. Ele abençoou também os dois filhos de José, Manassés e Efraim, e os adotou como seus próprios filhos e foram abençoados como fundadores das tribus de Israel.

A idéia de que estes dois filhos de José substituíram Ruben e Simeão vem das palavras de Jacob quando este os escolheu para adotá-los, assim registrado em Gênesis 48:5 "Agora pois, os teus dois filhos, que te nasceram na terra do Egito, antes que viesse a ti no Egito, são meus; Efraim e Manassés serão meus, como Ruben e Simeão". Uma cuidadosa leitura mostrará o verdadeiro sentido de que eles deveriam ser filhos de Jacob, tanto quanto Ruben e Simeão o foram, e não serem seus substitutos. Então novamente uma confusão se apresenta

(Continua na página 130)

NOTA DO EDITOR — A correspondência de a "SUA DÚVIDA", é atendida dentro das possibilidades desta página. Por esse motivo, apenas uma pequena percentagem das perguntas enviadas são respondidas. Quando você leitor, escrever, é favor mencionar seu nome e endereço, para eventual resposta.



JOSEPH L. WIRTHLIN

O Evangelho Traz Segurança Verdadeira

O Senhor não falta à sua palavra neste dia, como nunca faltou nos dias de Israel Antigo.

Quando Israel estava saindo do Egito para a terra prometida, surgiram dificuldades com a alimentação, chegando mesmo a haver falta de comida no acampamento.

O Senhor enviou então, pássaros ao acampamento judeu em grande abundância provendo-os de carne, e na manhã seguinte, o maná os proveu de pão.

O Senhor é o mesmo ontem, hoje e sempre; pois no início da história dos pioneiros, os quais quando plantavam sementes que prometiam uma colheita abundante, tiveram seus campos de sementeira, invadidos de gafanhotos. Os vigorosos pioneiros, homens e mulheres puseram-se a trabalhar arduamente com fogo e água para combater as pragas, porém seus esforços pouco estavam adiantando.

Eis pois que foram empregados naquela ocasião os grandes fundamentos de segurança espiritual, tais como fé em Deus, e oração.

Ajoelhados no campo, em suas casas e em suas capelas, eles imploraram pela ajuda do Senhor.

A resposta foi rapidamente dada na forma de milhares de gaiotas que descendo nos campos destruíram todos os gafanhotos e as colheitas foram salvas.

Segurança Espiritual, e temporal só pode-se achar no Evangelho Restaurado pelo Senhor Jesus Cristo.

Pelas revelações tanto antigas como modernas, a palavra do Senhor é infalível e suas promessas são guardadas, quando acionadas pela fé e obediência.

(Joseph L. Wirthlin, Bispo Presidente. Conferência Geral de 9 de Abril de 1950 no Tabernáculo).

Órgão Oficial
DA MISSÃO BRASILEIRA DA
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS
SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS

VOL. XI — N.º 6 e 7

*

DIRETOR GERENTE:

Claudio Martins dos Santos

Registrado sob o N.º 93 do Livro B, N.º 1
de Matrícula de Oficinas Impressoras,
Jornais e Periódicos, conforme Decreto
N.º 4.857, de 9-11-1939

REDAÇÃO:

Editor — ASAEL T. SORENSEN

Redação — CHISLUM J. CARDIM
ROBERT C. CARTER

MISSÃO BRASILEIRA

R. Itapeva, 378 - Bela Vista - C. Postal, 862
São Paulo, E.S.P. — Fone, 33-6761

NESTE NÚMERO

• ARTIGOS DE INTERESSE

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON
Dr. Milton R. Hunter 125

AS REGRAS DE FÉ
Elder Harold B. Lee 127

GRANDE AVENTURA E A
CONVERSÃO DE UM JOVEM
Presidente S. Dilworth Young . 128

• EDITORIAL

A FÉ

Presidente Asael T. Sorensen . 124

○ O SACERDÓCIO 131

• NOTICIÁRIOS

A Igreja no Mundo 123

Seu Ramo 141

• SECÇÕES ESPECIAIS

Sua Dúvida 122

Jóias do Pensamento 122

Meu Testemunho 137

Lição para os Mestres Visitantes 133

A Palavra Inspirada 144

Sobrepujar o Mundo 135

Dedicção 140

Nossa Capa 143

PREÇOS

No Brasil: Ano..... 60,00

Exemplar 5,00

Exteriors Ano US\$3,00



A IGREJA NO MUNDO

(NOTÍCIAS)

• **Holanda, Rotterdam** — Não muito tempo atrás foi realizado um grande festival artístico, patrocinado pela A.M.M. na Holanda. Na presença de 500 pessoas, jovens holandeses deram mostra de seus talentos artísticos desenvolvidos na A.M.M.. Houve algumas apresentações de "Golden Gleaners", e um lindo côro de 74 vozes comoveu todos os presentes. Apesar do chuvisco, a festa não perdeu seu brilhantismo. A nota interessante, e digna de apreciação, foi a de 200 jovens levantarem-se às 4 e meia da madrugada para participarem de uma reunião de testemunhos.

• **Israel, Haifa** — Dr. Alex Roche, Diretor do Museu Municipal desta cidade, pediu informações sobre o Templo de Los Angeles, a fim de fazer uma exibição neste importante museu.

• **EE. UU., Martin** — Recentemente a família E. Peter Grigsby, mórmon, recebeu um prêmio muito significativo, por serem apontados como "A família mais feliz".

• **Alemanha, Berlim** — Uma notícia muito auspiciosa para os membros alemães aqui no Brasil. Pela primeira vez, a Igreja foi incluída oficialmente no guia da cidade, o "Deutschlanfibel".

• **Alemanha, Wiesbaden** — Em 1956 nesta cidade, foi realizada uma grande conferência que foi de 28 de julho a 2 de agosto. Foi uma conferência geral dos jovens da A.M.M.. No primeiro dia houve uma representação com a participação de 60 jovens e 150 missionários. No dia seguinte, mais 400 jovens chegaram das cidades vizinhas, para assistir o tradicional baile Auri-Verde. Todas as sessões da conferência, assim como o baile, e os espetáculos foram realizados na "Kurhaus". O Apóstolo Adam S. Bennion, esteve presente, e deixou suas palavras de inspiração.



pelo Presidente Asael T. Sorensen

ESTA vida é a preparação para a vida posterior, sucedendo a ressurreição. O Senhor disse: “ Eu sou a ressurreição e a vida, quem crer em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquêle que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crê tu isto ”? (João 11:25-26). Nestas poucas palavras o Senhor nos diz que se n’Ele crer-mos ganharemos a Vida Eterna. Pode nossa vida ser inativa, ou deve ser ativa?

Todos os ensinamentos do Senhor e de seus apóstolos, demonstram claramente a necessidade da fé. Paulo disse: “ Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que se não vêem ” (Hebreus 11:1), e ainda ensinou que: “ Sem fé é impossível agradar a Deus ”, e Tiago disse: “ Fé sem obras é morta ”, e ainda que: “ Meus irmãos, que aproveito se alguém disser que tem fé, se não tiver as obras? Porventura a fé pode salvá-lo? E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhe disser: ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não der-lhes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí? Assim também é a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma ”. (Tiago 2:14-17).

Somos ainda ensinados que esta é a vida de provação. E é no tempo a nós concedido, que poderemos provar se so-

mos ou não merecedores de voltarmos à presença de nosso Pai Eterno. Mas só acreditarmos nestas coisas não é o suficiente. Este é o tempo que somos chamados pelo Senhor para vivermos pela fé. Vivendo pela fé, mas uma fé verdadeira, que nos induzirá a prática de bons atos. E é isto exatamente o que o Senhor espera de seus filhos. Primeiramente o homem inicia a demonstrar sua fé pela crença em Deus e em seguida pelo desejo de obedecer seus mandamentos. Um arrependimento completo de todos os nossos pecados e fraquezas é necessário antes de desejarmos exaltação. O Salvador ensinou que: “ Mas aquêle que beber da água que Eu lhe der nunca terá sede. Porque a água que Eu lhe der se fará nêle uma fonte d’água que salte à vida eterna ”. (João 4:14). A água a que Ele se referiu, era Seu Evangelho. Em outras palavras, se durante esta vida, vivermos o Evangelho de Cristo, teremos em nosso coração a paz de que receberemos a Vida Eterna. O Evangelho de Jesus Cristo, não é um Evangelho que devemos viver durante os sete dias da semana ou somente no domingo, mas é um Evangelho que nos guia diariamente para que não caiamos em tentação, ou perderemos o caminho do Eterno Progresso. HOJE estamos nos preparando para AMANHÃ vivermos na presença de Deus.

ARQUEOLOGIA E O LIVRO DE MÓRMON



por Dr. Milton R. Hunter
do Primeiro Conselho dos Setenta



Uma abertura nos "La Brea" buracos, mostrando como animais e aves eram soterrados centenas de anos atrás, assim preservando-os para interesse histórico.

— VI —

CAVALOS NA ANTIGA AMÉRICA

É um fato de grande interesse e muito significativo, que, antes e depois da publicação do Livro de Mórmon "...as profanas histórias..." eram uma unidade no pensamento de que nenhum cavalo existiu aqui na América antes da introdução dos mesmos pelos espanhóis (1). Dr. Frederick J. Pack salienta o fato de que quando o Profeta Joseph Smith ajudado pelo poder do Senhor traduziu a história e os ensinamentos religio-

sos dos antigos habitantes da América e publicou um relatório sobre o título de Livro de Mórmon no qual publicou afirmações sobre os cavalos que eram completamente contrárias a crença universal de que cavalos não existiam em nenhum dos continentes americanos antes da descoberta do Novo Mundo e da conquista espanhola. A seguir: ...Deve ser lembrado de que este livro foi publicado na época em que mesmo os mais profundos estudiosos estavam certos de que cavalos não existiram aqui antes da conquista espanhola. As afirmações no Livro de Mórmon relatadas

sobre os cavalos, eram usadas naquela época por seus oponentes como prova de que o livro não era verdadeiro, e escrito por alguém que não estava a par nem mesmo com os mais simples fatos da história (2).

Possivelmente historiadores chegaram a conclusão mencionada por causa dos conquistadores espanhóis da Guatemala, Yucatan, e porque o vale

(1) Frederick J. Pack, "Revelation Ante-dating Scientific Discovery — An Instance, "The Improvement Era" (Salt Lake City, February, 1907), vol. 10, pp. 242-243.

(2) Ibid., p. 244.

(Continua na página seguinte)

do México estava guarnecido de cavalos enquanto seus adversários, os índios, não possuíam tal animal e não tinham conhecimento nenhum deles. O padre Diego de Landa relatando sobre as condições em Yucatan no tempo da conquista espanhola, mencionou o cachorro como sendo o único animal doméstico que os índios Maias possuíam ⁽³⁾. Além disso, quanto ao meu conhecimento, nenhum explorador ou missionário quer na América do Norte ou do Sul relataram em seus diários o fato de terem visto cavalos entre os índios durante os primórdios do período colonial. Talvez tenham sido estes fatos básicos que fizeram com que os historiadores se unissem e declarassem de que nunca houve cavalos no hemisfério ocidental antes da vinda dos espanhóis, e por isso há pouco mais de cem anos passados foi aceito como crença universal de que foram os espanhóis os primeiros a trazerem os cavalos para a América.

Em oposição direta a esta crença, o Livro de Mórmon, publicado em 26 de Março de 1830, proclama que desde a época dos nefitas e Jareditas, cavalos já existiam aqui no continente americano. Há 11 declarações espalhadas através deste velho registo em relação aos cavalos, sendo que todos indicam que os cavalos estavam entre os animais da antiga América. Algumas destas afirmações são definitivamente claras de que os cavalos eram domesticados e usados pelos habitantes deste continente nos tempos passados com o mesmo propósito de que qualquer um outro povo, e também o escritor não acha nenhuma evidência no Livro de Mórmon de que o cavalo foi extinto antes do encerramento da história dos nefitas. As últimas e poucas referências sobre eles indicam de que eram abundantes naquele período.

Os Jareditas que emigraram para a América; da Torre de Babel e floresceram com uma grande nação por milhares de anos, possuíam numerosos cavalos. Éter, o último dos pro-

⁽³⁾ Diego de Landa, (cir 1556), *Relación de las Cosas de Yucatan* (1941 ed.) p. 203, cited in Milton R. Hunter and Thomas Stuart Gerguson, *Ancient America and the Book of Mormon* (Oakland, 1950), p. 310.

fetas Jareditas, mencionou alguns dos animais que seu povo havia usado na antiga América por vários séculos antes do nascimento de Cristo. Ele diz:

“E tinham também cavalos, e burros, e havia elefantes, cureloms e cumons; todos úteis ao homem, e mais especialmente os elefantes, cureloms e cumons”. ⁽⁴⁾.

Os historiadores Jareditas mostravam que seu povo domesticava alguns dos animais e os usava nos trabalhos das fazendas. O seguinte é uma citação dos velhos registros:

“E construíram toda espécie de utensílios para fazer trabalhar seus animais”. ⁽⁵⁾.

Uma grande quantidade de animais sobreviveram aqui no continente americano depois do encerramento da história Jaredita provendo as necessidades do seguinte grupo de colonizadores que habitaram aquele continente. Estes foram os nefitas e seus irmãos designados Lamanitas. Os progenitores dos nefitas e lamanitas emigraram para o continente ocidental sobre a liderança de seu pai Lehi e seu filho Nefi. Vieram para a América procedentes de Jerusalém, deixando a cidade santa no ano 600 A.C.. Quando chegaram, Nefi, o escriba daquele grupo, disse que encontraram uma grande variedade de animais aqui. Ele especificou alguns dos mais comuns e que eram comumente domesticados para o uso deles. Temos o seguinte relatório:

“E aconteceu que, enquanto viajávamos pelo deserto da terra da promessa, descobrimos que havia animais de toda espécie nas florestas; tanta a vaca como o boi, e o burro, o cavalo, a cabra e a cabra-montês, e toda espécie de animais domésticos úteis aos homens...” ⁽⁶⁾.

Talvez os nefitas tenham perdido bem pouco tempo capturando alguns dos animais que eram de uso doméstico, pois já eram familiar com estes animais e os seus usos, pois eles vieram de Jerusalém onde tais animais eram conhecidos. Pelo menos é certo devido a uma afirmação feita por Enos, filho de Jacob, e irmão de Nefi,

⁽⁴⁾ Eter 9:19 (italics author's throughout).

⁽⁵⁾ Ibid. 10:26.

⁽⁶⁾ Nefi 18:25.

que em 421 A.C. os nefitas haviam domesticado cavalos e outros animais. De acordo com Enos, temos:

“E aconteceu que o povo de Nefi cultivava a terra, e produzia toda espécie de grãos e frutos, e rebanhos, espécie de gado, e cabras, e cabras-montês, e também muitos cavalos”. ⁽⁷⁾.

Aproximadamente noventa anos antes da Era Cristã, quatro dos filhos do Rei Mosias II recusaram a coroa a fim de dedicarem suas vidas ao trabalho missionário entre os lamanitas. Ammon, o mais velho deles e portanto o principal, tornou-se servo de um dos reis lamanitas chamado Lamoni e que residia na cidade de Ismael ⁽⁸⁾. Em uma certa ocasião o Rei Lamoni fez uma pergunta a seus servos a respeito de Ammon. E, eles disseram:

“E responderam-lhe: ele está tratando de teus cavalos. E o rei havia ordenado a seus empregados, antes de levarem seus rebanhos ao bebedouro, que preparassem seus cavalos e carros para conduzi-los ao país de Nefi; pois que ali se preparavam grandes festas, organizadas pelo pai de Lamoni, que era o rei daquele país.

E quando o rei Lamoni soube que Amon estava preparando seus cavalos e seus carros, ele se admirou da fidelidade de Amon, dizendo: certamente, não houve nenhum dos meus empregados que tivesse sido tão fiel como este homem; pois que ele se lembra de todas as minhas ordens para executá-las” ⁽⁹⁾.

O Livro de Mórmon relata que logo depois disso houve o seguinte acontecimento:

“E tendo Lamoni ouvido tais palavras, fez com que seus criados aprontassem seus cavalos e seus carros” ⁽¹⁰⁾.

O mais interessante da mencionada passagem é que durante o período do Livro de Mórmon, mesmo os Lamanitas, um povo com uma cultura inferior a dos nefitas, guiavam carros puxados por cavalos. Isto parece mostrar que os cavalos eram de grande uso naquela época como meio de

(Continua na página 129)

⁽⁷⁾ Enos 1:21.

⁽⁸⁾ Mosiah 27:34; Alma 17:18-27.

⁽⁹⁾ Alma 18:9-10.

⁽¹⁰⁾ Ibid., 20:6.



ELDER HAROLD B. LEE.

AS REGRAS DA FÉ

O AUTOR

ELDER HAROLD BINGHAM LEE, membro do Conselho dos Doze, possui um verdadeiro recorde em muitos dos serviços da Igreja, bem como serviços do governo e educação pública.

Nasceu no dia 28 de março de 1899, filho de Samuel Marion e Louisa Tmeline Bingham Lee, em Clifton, Idaho, tendo crescido entre seus cinco irmãos em uma fazenda ali localizada.

Como estudante Elder Lee se sobressaiu em debates e basketball, tocava trombone e ainda hoje toca piano.

Depois de freqüentar a escola em Oneida, formou-se provisor escolar da Escola Estrela de Prata em Wes-

ton, Idaho, com a idade de 17 anos. Formou-se promotor público na Escola de Administração, em Oxford, Idaho, de onde saiu por ter sido chamado para uma missão nos Estados noroestes do país.

Depois de cumprida sua missão, Elder Lee estudou na Universidade de Utah e foi provisor escolar nas Escolas do Condado de Salt Lake. Colaborou com a M.I.A., Escola Dominical e mais tarde no alto Conselho e Presidência da Estaca Pioneira de Salt Lake City, tornando-se mais tarde Presidente daquela Estaca.

Elder Lee passou dos meios educacionais para o comércio, tendo sido, anos mais tarde, comissionado em Salt Lake City e depois efetivado,

tendo resignado em 1937, para aceitar a nomeação de Diretor do Programa do Plano de Bem Estar da Igreja.

Elder Lee e sua esposa, Fern L. Tanner Lee, têm duas filhas e sete netos.

Desde sua ordenança como membro do Conselho dos Doze em 1941, Harold B. Lee tem aplicado muito trabalho ao Comitê dos Homens em Serviço, da Igreja e outros. Escreveu o livro "Youth and the Church". O grau de Doutor de Humanidade que recebeu em 1953, do Utah State Agricultural College, foi bem empregado a este devotado servidor de seus amigos.

6.ª REGRA DE FÉ

"NÓS CREMOS NA MESMA ORGANIZAÇÃO QUE EXISTIU NA PRIMITIVA IGREJA, VISITANTES, APÓSTOLOS, PROFETAS, PASTORES, PROFESSORES, EVANGELISTAS, ETC.".

Pelo termo "Primitiva Igreja" referência é feita para àquela a qual é antepassada ou velha datando dos primeiros tempos. "A Igreja" como está, é usada presentemente, mas perdida, com referência a professores de várias crenças, têm dois diferentes significados. Este pode significar o inteiro corpo cristão em toda parte ou pode se referir a uma só entidade religiosa específica ou corpo.

Já "A Igreja" como é falada nas Escrituras, tem um significado mais diferente. A "Primitiva Igreja" tem referência na organização dos seguidores do Mestre que submetia as ordenanças do Evangelho, pelas quais eles se tornavam membros, cujas ordenanças eram administradas por homens investidos da divina autoridade e poder dos céus. Para os outros termos, referentes a essa organização, o Senhor deu-nos a revelação que se segue: "...estejais preparados para os dias que virão, nos quais o Filho do Homem virá... para encontrar o reinado de Deus o qual está afastado da terra, de onde surgirá o reinado de Deus, dali surgirá o reinado dos céus..." (D. & C. 65:5, 6). Aqui a Igreja de Jesus Cristo é feita sinônimo com o reinado de Deus

(Continua na página 134)



"Pegue a metade do rebanho, Jed, e coloque-o na embarcação...".

Grande Aventura e a Conversão de um Jovem

pelos Presidentes S. Dilworth Young,
do Primeiro Conselho dos Setenta

VI PARTE

RESUMO:

Jed Colby, sequestrado em Londres, é levado para o mar com o navio "Wellington". Este naufraga nas proximidades de Galveston na República de Texas, onde Jed encontra um grupo de exploradores que o conduzem até St. Fé. Lá, encontra-se com membros do Batalhão Mórmon e decide prosseguir viagem com eles. Agora, Jed tem recentemente presenciado um dos princípios do Evangelho em evidência, sendo que um dos membros é abençoado (administrado) após ser ferido durante uma luta entre a companhia e gado selvagem.

AS louças do jantar haviam sido lavadas e Jed, Standage, Cox e os demais estavam ao pé do fogo. Havia sido um bom dia. Passando pela Vila Pima no Rio Gila no dia anterior, ali permaneceram para negociar com os pacíficos índios habitantes daquela região. Desde que os Pimas eram mais progressistas que os selvagens das montanhas e dependiam grandemente da agricultura para seus alimentos, o Depto. Comissário conseguiu obter grande quantidade de feijão, pepinos, milho e legumes para suprir seus rústicos.

Como obter água era o maior problema do Batalhão Mórmon visto terem sido forçados a seguir através das terras proibidas do baixo oeste. Com suficiente água, as mulas podiam puchar as carroças, carregar fardos, etc.. Sem ela por mais de um dia, a comitiva apresentava movimentos lentos e vagarosos tornando-se quase imóveis. O sofrimento dos homens e animais apresentava progresso ou declínio, de acordo com a ração da água.

Foi essa então a semana que levou para ir das vilas índias Maricopa em Gila à união de Gila, e o condado de Colorado, este parecia bastante agradável. Os dias eram quentes, as noites frias. A areia em determinados sítios era bastante profunda, mas sempre a uma ou duas milhas distante, a abundante água — maravilhosa água, como dizia Standage — estava lá.

O rio Colorado, no lugar da atravessia tinha meia milha de largura, porém com uma contínua barra de areia, não sendo portanto, muito profundo e este teria que ser atravessado a nado. Instruções foram dadas para que as carroças fossem bem amarradas com couro de boi e que fossem transportadas como canoas. As mulas deveriam nadar. Capitão Davis chamou Standage. "Standage tome alguns couros de boi e proteja melhor suas carroças. Em seguida você e seu grupo atravessem o rebanho. E não pare até atingir a outra margem — nem que leve o dia todo e a noite toda para fazê-lo".

Standage reuniu seu grupo. Jed foi apontado para manter o rebanho reunido. Então Standage, Cox e seus homens descarregaram uma carroça, levantaram-na, viraram-na e a cobriram com o couro cru de boi.

"Fará água", disse Cox.

"Nós a atravessaremos o mais rápido possível para que não afunde", disse Standage.

Uma, ou duas horas mais tarde, a nova embarcação foi lançada na água.

"Hurrah", gritou Cox! "Não está entrando quasi nenhuma água".

"Pegue a metade do rebanho, Jed, e coloque-o na embarcação".

Jed levava tempo reunindo os carneiros. Um por vez conseguirá agarrar suas pernas, atirá-lo no chão, e então com as pernas amarradas levá-lo a bordo. Logo, tudo estava pronto para a partida.

Entrementes, os homens haviam improvisado dois grosseiros remos de uma prancha levada para reparos nas carroças. Um dos homens fora escolhido para ficar e vigiar o rebanho, que seria atravessado por último;

(Continua na página 135)

Arqueologia e o Livro...

(Continuação da página 126)

transporte e de acôrdo com o Livro de Mórmon, êstes antigos americanos haviam construídos rêde de estradas comunicando as principais cidades:

“E abriram-se muitas vias e muitas estradas foram construídas, ligando uma cidade a outra cidade e uma terra a outra terra, um lugar a outro lugar” (11).

É perfeitamente acreditável que êstes carros dos nefitas e lamanitas eram veículos com rodas, pois antes que emigrassem de Jerusalém êles viviam no Mundo do Mediterrâneo onde cavalos e carros eram grandemente usados. Seria uma coisa muito natural se Nefi e seus irmãos tivessem trazido êstes conhecimentos para cá e os pusessem em uso quando acharam cavalos aqui na América.

Desde que o principal propósito do Livro de Mórmon era para dar um relatório da história da religião dos habitantes da antiga América, foi acidentalmente que cavalos foram mencionados nele. Examinando o Livro de Mórmon, o autor dêste ficou surpreendido em achar que cavalos são mencionados tão freqüentemente, e certamente são referidos tantas vezes para fornecer provas suficientes de sua existência e uso na antiga América durante o tempo dos nefitas e Jareditas.

No ano 17 A.D., aproximadamente 107 anos depois do incidente dos carros e cavalos do Rei Lamoni, mencionados há pouco, o narrador casualmente mencionou outra vez sobre cavalos indicando assim que êles eram considerados como possessões de grande valor para os nefitas. Disse também que os ladrões do bando de Gadianton tornaram-se tão numerosos, que a maioria dos nefitas tinham tôdas as suas possessões em lugar, sendo assim mais fácil de protegê-los dos ladrões. Diretamente dos registros dos nefitas, temos:

“...a proclamação de Laconêo por tôda a superfície do país; e o povo, tomando seus cavalos, carros, manadas, gado e rebanhos, com suas sementes e bens, se dirigiu aos milhares e dezenas de milhares ao local de-

(11) III Nefi 6:8.

terminado, até que todos se reuniram para defender-se dos seus inimigos”. (12).

Relatando as condições no ano vindouro, os nefitas tiveram tempo para reunir tôdas as suas possessões, e o narrador uma vez mais menciona sobre os cavalos como sendo contados entre aquêles que êles conseguiram reunir. Temos o seguinte:

“Portanto, não havia nenhuma oportunidade para os ladrões roubar, nem obterem alimentos, a não ser que fôssem diretamente atacar os nefitas; e os nefitas, reunidos em um só corpo muito grande, haviam reservado tantas provisões, cavalos, gado e rebanhos de tôda classe, que se achavam em condições de se aguentar durante sete anos, no curso dos quais tinham a esperança de limpar completamente o país dêstes bandoleiros. E assim terminou o ano décimo oitavo”. (13).

Oito anos mais tarde (ano 26 A.D.) a guerra havia findado, sendo que os nefitas justos saíram vencedores. Como parte do relato dêste acontecimento, o narrador diz:

“E aconteceu que, no ano vigésimo sexto, os nefitas regressaram às suas terras, cada homem com sua

(12) Ibid., 3:22.

(13) Ibid., 4:4.

própria família, levando seu gado, seus cavalos, rebanhos e tudo quanto lhes pertencia”. (14).

Quando o Messias ressuscitado apareceu aos nefitas e os ensinou o mesmo Evangelho que havia ensinado aos Judeus antes de sua crucificação, em uma de suas pregações disse: “... Eu tirei teus cavalos do meio de ti, e destruirei teus carros”. (15). Jesus não teria falado sobre cavalos e carros, de seus ouvintes se não conhecessem os mesmos.

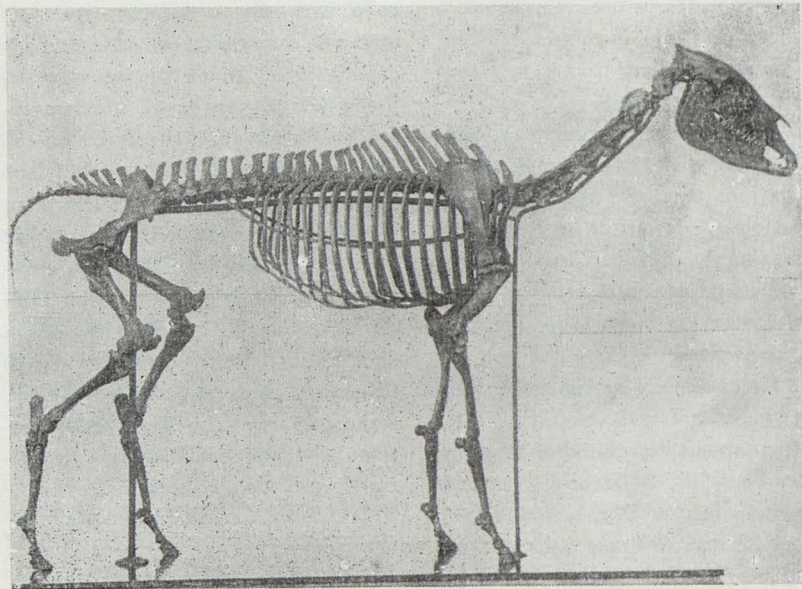
Na mencionada cotação, podemos concluir que os cavalos eram mais ou menos numerosos na antiga América e que êles eram grandemente usados pelos nefitas e lamanitas assim como por seus antecessores, os Jareditas. Das evidências apresentadas, nenhuma indicam que os cavalos se exterminaram por completo durante o tempo dos nefitas e nem tão pouco há evidências no Livro de Mórmon.

Antes da publicação do registro dos nefitas nenhum fóssil de cavalos foi encontrado aqui no hemisfério ocidental, e portanto a ciência continuava muda sobre êste assunto. Entretanto, depois que o Livro de Mórmon foi publicado, descobertas geológicas feitas por cientistas apoiavam

(14) Ibid., 6:1

(15) Ibid., 21:14

(Continua na página 132)



Esqueleto de um cavalo americano exposto no Museu de Los Angeles, Califórnia

Sua Dúvida

(Continuação da página 122)

porque é registrado em I Crônicas 5:1 que enquanto Ruben foi o primogênito, devido a sua transgressão, o direito de primogenitura foi dado aos filhos de José. O caso da primogenitura, contudo nada teve a haver com o lugar entre as tribus de Israel, e Efraim não foi sucedido por Ruben.

Quando Israel saiu do Egito sob a direção de Moisés, o Senhor planejou fazer das 12 tribus um sacerdócio real e honrá-los por escolher entre eles, homens dignos de possuírem o Sacerdócio de Melquizedeque. Devido aos seus constantes murmúrios e revoltas, nos quais pediram a Arão para fazer-lhes um bezerro de ouro a fim de adorarem-no, por pensarem estar Moisés morto. A ira do Senhor caiu sobre eles. Assim sendo, tirou Moisés e o Sacerdócio de Melquizedeque dentre eles e deixou-os com outra autoridade ou Sacerdócio, o qual conferiu a Arão e seus filhos e escolheu homens da tribo de Levi (1) para serem sacerdotes e ministros de todas as tribus de Israel. De acordo com esta chamada, Arão e a tribo de Levi, à qual Arão pertencia obtiveram esta grande honra, e, dali por diante, os levitas não eram contados como uma das tribus, porquanto o Senhor disse que os dispensaria entre todas as tribus para serem seus ministros e sacerdotes. Por essa razão, Ele ordenou o seguinte a Moisés: "Mas os levitas, segundo a tribo de seus pais, não foram contados entre eles. Porquanto o Senhor tinha falado a Moisés, dizendo: "Somente não contarás a tribo de Levi, nem tomarás a soma deles entre os filhos de Israel" (2). "E Eu, eis que, tenho tomado os levitas do meio dos filhos de Israel, em lugar de todo o primogênito, que abre a madre, entre os filhos de Israel; e os levitas serão meus. Porque todo o primogênito meu é: desde o dia que ferí todo o primogênito na terra do Egi-

to, santifiquei para mim todo o primogênito em Israel, desde o homem até o animal: meus serão: Eu sou o Senhor" (3). Assim sendo, as tribus de Israel perderam o glorioso privilégio de possuir e oficiar o Sacerdócio de Melquizedeque. E em sua ira o Senhor aumentou o que lhes havia dado, a lei carnal, que continuou com Israel até a restauração de Jesus Cristo, quando foi cumprida (4). Outra vez foi feita uma repreensão às tribus de Israel, quando o Senhor disse mais a Moisés: "Darás pois os levitas a Aarão e a seus filhos: dentre os filhos de Israel lhes são dados em dádiva. Mas a Aarão e a seus filhos ordenarás que guardem o seu Sacerdócio, e o estranho que se chegar morrerá" (5). Nós descobrimos que foi Levi e José que não foram numerados nas tribus de Israel. José recebeu uma dupla porção através de seus filhos, cada herdeiro, por meio de adoção pelos seus avós, e descendente de Levi, tornaram-se ministros de todas as outras tribus de Israel. Depois da morte de Salomão, seu filho Roboão subiu ao trono de Israel. Então, vieram a ele representantes das tribus sob a direção de Jeroboão, pedindo que as taxas impostas por Salomão, fôssem reduzidas. O rei Roboão recusou-se a aceitar semelhante petição. E, em sua recusa, rudemente disse: "Assim que, se meu pai vos carregou de um jugo pesado, ainda eu aumentarei o vosso jugo: meu pai vos castigou com açoites, porém eu vos castigarei com escorpões" (6). Com isso as tribus queixosas rebelaram-se e elegeram Jeroboão como seu rei. Duas tribus permaneceram fiéis a Roboão, e ele reinou sobre elas em Jerusalém. Desse dia em diante, Israel dividiu-se em dois reinos: Israel composta de 10 tribus, e o reino de Judá e Benjamim, assim como também dispersos de outras tribus que residiam no território do reinado de Judá.

JOSEPH FIELDING SMITH

(3) Num. 3:12-13.

(4) III Nefi 15:3-6.

(5) Num. 3:9-10.

(6) I Reis 12:11.

(1) D. & C. 84:23-27.

(2) Num. 1:47-49.

Batismos na Missão

JANEIRO DE 1957 — ABRIL DE 1957

Beitter, Laura Elisa Rhemann; Gondim, Maria Augusta de Paula; Silva, Gilberto Cardoso da; Silva, Elvira; Senger, Arthur Celso; Aragão, Fabiano de Christo Gouvea; Bittencourt, Benjamin; Câmara, Nila da Silva; Silva, Lina Gonçalves da; Mendes, Maria Aparecida Gonçalves; Peralta, Ema Susan Marcelino; Vieira, Maria Antônia Menezes; Samways, Emma Bastiani Tallevi; Samways, Nadir; Samways, Ozorio; Samway, Rachel; Adiers, Erich; Mora, Maria Elisa Vega; Lopes, Domingos Dias; Puga, Hercules Antônio; Puga, Lionila Lorenzato; Puga, Israel; Schafer, Horst Dieter Detler; Cequinel, Antônio Aleixo; Cequinel, Izolina Brustolim; Ribeiro, Ermelinda Silva; Alves, Nadir Almeida; Peixoto, Zaira; Bortolotto, Pedro; Klein, Heloisa Marlene; Santos, Gladis Naura Lima dos; Santos, Elizabeth Lima dos; Santos, Natalina Lima dos; Medeiros, Sebastião; Pereira, João Lazero; Souza, José Clementino de; Ferraz, Ondina de Oliveira; Santos, Celso Ferreira dos; Santos, Maria José Correa Leite; Santos, Maria Margarida Ferreira dos; Santos, Serafim Ferreira dos; Amaral, Aurelina, Miriam; Lombardi, Maria Rizzo; Oliveira, Darim Rodrigues de; Vassillades, Paulo; Bracco, Adelina Rogerio; Bracco, Alberto; Bracco, Sueli; Santos, Affonso dos; Santos, Helena Evaristo dos; Alves, Salvador; Larsen, Margarida Christina;

(Continua na página 138)

MESTRES VISITANTES MAIO DE 1957

DISTRITOS	% das Famílias Visitadas	% dos Mest. Visit. Pres. Reunião Relatório
Bauru	80,39	47,60
Campinas	53,70	36,36
Curitiba	26,99	42,59
Juiz de Fora	79,31	100,00
Pôrto Alegre	75,38	25,00
Rio de Janeiro	17,39	0,0
São Paulo	62,50	12,90
S. Paulo, Cap.	28,17	77,40
MISSÃO	44,22	54,00

RAMOS COM 100% DAS FAMILIAS VISITADAS

- Marília (3)

EDITORES: Presidente Asael T. Sorensen e Elder Bruce N. Smith

Senhores Membros Lista de Qualidades Desejáveis para os Líderes de Grupo

SERÁ você um líder de grupo bem sucedido? Então tome os ingredientes que fazem sucesso. Honestidade, fé, humildade, amor, diligência, entusiasmo, conhecimento do Evangelho e auto domínio, são pedras básicas sobre as quais todo líder de grupo deve se fundar.

Honestidade não é somente a melhor política, é a única política sobre a qual a amizade e a confiança podem ser baseadas. Exagêro e engano parecem justificáveis às vezes, mas sinceridade durável, não virá de seu uso.

Fé em Deus e em seu semelhante, são essenciais para quem representa Deus e estimula fé nos outros.

Humildade é uma jóia na corôa do caráter. Ela torna o homem acessível e o coloca na condição de melhor entender aqueles com que trabalha.

O amor é a maior de tôdas as virtudes. Ele reúne tudo que é bom. Ele releva as fraquezas dos outros e esforça-se por ajudar aqueles que necessitam. É a força impetuosa que faz com que alguns se sacrifiquem para servir outros. Aquêlê que ama sinceramente seus semelhantes, saberá encontrar o caminho para suas almas.

Diligência é medida não somente em quantidade, mas muito mais em qualidade. Ela impele um homem a uma eficiência maior, e dá-lhe satisfação ao conseguir seus objetivos.

Entusiasmo é a faísca que acende o fogo da ação. O líder de grupo sendo entusiasta, incentiva os outros a serem mais ativos na Igreja.

Conhecimentos do Evangelho, é uma base para confiança. O líder de grupo que não conhece o Evangelho é como o vendedor que não conhece o produto que está vendendo.

Soma das Visitas dos Mestres Visitantes em 1955

NA Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, o programa dos Mestres Visitantes é considerado como um "Grande Negócio".

Uma olhadela ao total das visitas feitas pelos Mestres Visitantes, durante 1955 é prova convincente das dimensões colossais do programa. Houve 2.700.385 visitas feitas no ano passado pelos Mestres Visitantes, ou u'a média de 225,032 visitas cada mês.

Para realizar esta importante obra, no dia 31 de dezembro de 1955, havia um total de 108,044 Mestres Visitantes registrados no programa.

Supondo u'a média de quinze minutos para cada visita, demandaria 675,096 horas de trabalho para completar a obra. Dividindo êste total em dias de 8 horas, e calculando dois mestres por distrito, descobrimos o estupendo total de 168,774 dias requeridos para cumprir as responsabilidades dos Mestres Visitantes no ano passado.

Dêste número, nós determinamos quantas visitas foram feitas e o tempo requerido para fazê-las.

Mas há uma outra história que não é tão agradável. As 2,700,385 visitas feitas representam somente setenta e quatro por cento do total das visitas que tinham que ser feitas. Em outras palavras, mais 948,766 visitas deviam ser feitas, para se ter um record perfeito.

Sem dúvida, entre êstes 26% que não foram visitados, estavam justamente os que mais precisavam dos Mestres Visitantes. Havia entre êste número, famílias que não foram visitadas durante o ano de 1955.

Êstes números, devem recordar aos líderes dos Mestres Visitantes dos

Ramos e Distritos, da necessidade de estender seus esforços.

Espera-se que mais progresso seja feito durante 1956 eliminando o número das visitas "não feitas".

Visitas dos Mestres Visitantes Consideradas como uma Verdadeira Mordomia Espiritual

ENSINAR o Evangelho, como um Mestre Visitante deve fazê-lo é uma responsabilidade maior do que alguns membros do Sacerdócio acreditam que seja.

Alguns esquecem a natureza exigente da ordem do Senhor: Cuida que todos os membros cumpram suas obrigações".

Uma execução fiel desta obrigação, não pode ser efetuada de forma rotineira. Ser Mestre Visitante, é em si mesmo uma Mordomia Espiritual. É um interêsse constante pelo bem estar alheio, pelo bem estar de todos aqueles que esperam sua visita. É a responsabilidade de semear nos corações dos membros, fé em Deus e segurança em sua divindade. Nesta consideração as palavras de South são muito expressivas:

"Aquêlê que governa bem, guia os cegos, Mas aquêlê que ensina, dá-lhes visões".

As aulas bem sucedidas dos Mestres Visitantes, estimulam a mente. Elas inspiram os membros a produzir mais, pensando no plano do Evangelho e contemplando sèriamente o propósito da vida.

"A sêde que se levanta da alma, Reclama por uma bebida divina".

Ben Johnson

O ensinamento que satisfaz os anseios da alma, exige que os Mestres Visitantes sejam exatos, profundos e sinceros.

Exatos ao ponto de dar informações livres de êrro; profundos ao ponto de ter feito um estudo minu-

(Continua na página seguinte)

Arqueologia e o Livro...

(Continuação da página 129)

os dizeres deste livro e sua divina revelação dando suficientes provas para estabelecer o fato "...que grandes manadas de cavalos vagavam pelas planícies e florestas da América muito antes da sua descoberta pelos europeus...". (16).

Em 5 de outubro de 1833, somente três anos e meio depois da publicação do Livro de Mórmon, Charles Darwin, enquanto estava em uma expedição científica ao redor do mundo, descobriu "...a primeira evidência da existência dos antigos cavalos" aqui na América do Sul. Sobre a passagem mencionada acima, Darwin diz:

"Nos desertos pampas da Baja-da... encontrei dentes de Texodonta Mastodonte, e um dente de cavalo no mesmo estado de cor e ruína. Este último grandemente me interessou (preciso dizer aqui, que há boas evidências da não existência de cavalos aqui na América no tempo de Colombo) e tomei muito cuidado em verificar de que haviam sido permeados contemporaneamente com os outros restos, pois eu não havia sido avisado de que na Bahia Branca, havia fósseis de dentes de cavalos escondidos na matriz; nem se sabia certamente de que restos de cavalos eram comuns na América do Norte. Mr. Lyell mais tarde trouxe dos Estados Unidos um dente de cavalo: "...Certamente é um fato maravilhoso nos anais da história que na América do Sul um cavalo nativo tivesse vivido e desaparecido para ser mais tarde sucedido por algumas manadas introduzidas

pelos colonizadores espanhóis" (17).

Em 1866, um cientista chamado Andrew Murray publicou uma informação sobre cavalos na antiga América:

"Sabemos que o cavalo existiu no Velho e Novo Mundo ambos antes e depois da época glacial... Espécies extintas são conhecidas como pertencentes a três espécies na função ou nos depósitos após glaciamento de uma recente época... A ocorrência de uma reabilitação distinta da espécie comum pelo homem na América do Sul e do Norte. O primeiro terço deste foi descoberto por Darwin..." (18).

E Murray concluiu que: "...Ficou bem estabelecido que não havia cavalos vivendo na América no tempo de Colombo..." (19). Esta crença ainda é tida por quase todos os escritores. Somente no ano passado que o Dr. Paul Herrmann, um catedrático alemão, disse que: "...Não havia cavalos na América antes de Colombo..." (20). Temos também Robert Moorman Denhardt que em 1947 escreveu um volume sobre O CAVALO DAS AMÉRICAS, diz o seguinte:

(Continua no próximo número)

(16) Pack, op. cit., p. 243.

(17) Charles Darwin, Natural History and Geology of the Countries Visited During the Voyage of H. M. S. Beagle Round the World (New York, 1846), vol. 1, pp. 165-166.

(18) Andrew Murray, The Geographical Distribution of Animals (London, 1866), pp. 134-135.

(19) Ibid., p. 166.

(20) Paul Herrmann, Conquest by Man (New York, 1954), p. 180.



Um antigo painel indígena, mostrando o desenho de um homem a cavalo. Isso prova a existência de cavalos neste continente muito antes de Colombo.

O Sacerdócio

(Continuação da página 131)

cioso dos fatos essenciais; e, no processo de ensinar, demonstrem a sinceridade que inspira confiança.

Espera-se que os Mestres Visitantes tenham as respostas para os problemas que desanimam e destroem as pessoas.

Você se enquadra neste padrão? Você está, por meio de seus ensinamentos, pondo em ação as forças que estimulam o desenvolvimento espiritual? Você está realmente satisfeito com o que tem conseguido?

Não é Aprovado, Fazerem os Mestres Visitantes suas Visitas na Noite da A. M. M.

NOS tem sido dirigida esta pergunta: "Devem os Mestres Visitantes fazer suas visitas, nas noites em que a A.M.M. é realizada no Ramo?"

O programa dos Mestres Visitantes na Igreja não deve interferir na Reunião Sacramental, Reunião do Sacerdócio ou Reuniões Auxiliares.

Os oficiais e professores da A.M.M., incluem um grande número de membros adultos do Ramo.

Além disso, as pessoas registradas na A.M.M. são principalmente os jovens.

Enquanto que os pais podem não comparecer a esta reunião, a maior parte da juventude a frequenta.

Mestres Visitantes, fazendo suas visitas na noite em que esta reunião é realizada, perdem a oportunidade de ensinar também à moços e moças.

Há um outro fator, que não deve ser descuidado. Muitos membros do Sacerdócio Aarônico designados para visitas, são registrados no programa da A.M.M.. Estes jovens não devem faltar a uma destas reuniões, para as visitas dos Mestres Visitantes.

Será recomendável, que os Bispos discutam este assunto na Reunião-Relatório dos Mestres Visitantes, impedindo-os de fazerem suas visitas

(Continua na página seguinte)

O Sacerdócio

(Continuação da página anterior)

quando a reunião da A.M.M. estiver sendo realizada.

Labores com Recompensas Ausentes

MESMO que um membro esteja morando fora do ramo, a presidência e o conselheiro do grupo, têm por obrigação fazer todo o possível para ajudá-lo. Principalmente estando a serviço de seu país, ou fora de casa trabalhando, não devemos deixá-lo sentir que é um homem esquecido. Uma carta de vez em quando, com notícias de casa e dos amigos, bem como conselhos sábios, farão com que se desperte maior interesse pela Igreja.

O fato de estar fora de casa, num novo ambiente, pode fazê-lo mais acessível às sugestões, tornando-o ativo na Igreja. Estando entre novos amigos e livre das velhas influências sociais, ele terá uma nova oportunidade de mudar sua maneira de viver e abandonar seus antigos hábitos. A oportunidade que um novo ambiente oferece para influenciar a vida de uma pessoa para o bem não deve ser adiada. O diabo certamente não perderá tempo, pintando seus quadros bonitos de tentação.

Inatividade na Igreja para advir do fato que o indivíduo seja desconhecido pelos líderes do Ramo. Acontece freqüentemente, que membros ausentes respondem prontamente às sugestões e às ajudas que lhe são dadas. Sua inatividade é freqüentemente, não a ausência do desejo de viver o Evangelho, mas a falta de iniciativa, mas a impressão de não ser necessário. A mera segurança de sentir-se útil, é quasi sempre, tudo que necessitam para começar a agir.

Escreva a seus membros ausentes, regular e freqüentemente. Mandar-lhes um cartão de aniversários. Assigura-lhes de seu amor por eles e da necessidade que têm de sua amizade. Diga-lhes onde fica o Ramo mais próximo, e encoraja-os a freqüentá-lo.

(Continua na página seguinte)

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Agosto de 1957

FREQÜÊNCIA NA REUNIÃO SACRAMENTAL, UM PRINCÍPIO ESSENCIAL DO EVANGELHO

Uma freqüência regular na Reunião Sacramental, é um princípio essencial do Evangelho de Jesus Cristo, e nenhum membro da Igreja (exceto aqueles encaixados em designações especiais da Igreja) pode guardar os mandamentos de Deus completamente, se ele não ater-se a este princípio.

Um mandamento foi dado a Igreja nesta dispensação, requerendo de todos os membros a freqüência na Reunião Sacramental (D. & C. 59:8-21).

Uma parte importante do Evangelho em todas as dispensações, é a de observar as leis do Sábado. O Mestre tem admoestado continuamente seus seguidores verdadeiros a "Lembrar-se do dia do Sábado, para o santificar". Nesta dispensação, os membros da Igreja receberam o seguinte mandamento:

"...Os habitantes de Sião observarão também o dia do Senhor, para o santificar". (D. & C. 68:29).

Os líderes da Igreja afirmam que a freqüência na Reunião Sacramental, é o maior requerimento na observância do dia do Senhor. Considere os seguintes propósitos de assistir estas reuniões:

Primeiro: — Uma razão importante de assistir a Reunião Sacramental, é a de dar obediência ao mandamento de Deus. No grande conselho no céu, Jesus Cristo proclamou que um dos propósitos principais da mortalidade, seria ver se os filhos de Deus "...farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhes mandar". P.G.V. Abraão 3:25).

Segundo: — Os membros da Igreja devem assistir a Reunião Sacramental cada semana, para partilhar do sacramento e renovar seu convênio de guardar os mandamentos de Deus.

Terceiro: — Para os que assistem a Reunião Sacramental semanalmente é prometido o Espírito do Senhor como companheiro para ajudá-los e conservá-los mais limpos das manchas do mundo..." (D. & C. 59:9).

Quarto: — Os membros da Igreja assistem a Reunião Sacramental com o propósito de adorarem ao Senhor. O Espírito de Deus ali está para rejuvenecer suas vidas espirituais.

Quinto: — Todos os Santos dos Últimos Dias devem assistir a Reunião Sacramental regularmente para que assim fiquem melhor informados das doutrinas da Igreja, como fomos mandados. (D. & C. 88:77-78).

Sexto: — Os que assistirem as Reuniões Sacramentais, estão a par dos acontecimentos da Igreja.

Sétimo: — As Reuniões Sacramentais fornecem uma oportunidade ideal para vizinhos tornarem-se mais conhecidos, fomentar irmandade, e desenvolver um amor mais profundo entre um e outro, estabelecendo assim unidade entre os santos.

Oitavo: — Uma vez por mês, a Reunião Sacramental é dedicada à "prestação de Testemunhos". Os que participam desta, aumentam seus testemunhos e renovam seus desejos de servir o Senhor mais diligentemente.

Desde que a assistência na Reunião Sacramental é um princípio essencial do Evangelho de Jesus Cristo. Os que procuram a vida eterna, terão vantagens nestas oportunidades de render obediência a este importante mandamento.

Regras de Fé

(Continuação da página 127)

o qual iguala a uma similar organização no céu.

Agora há um número de perguntas levantadas por esta declaração de nossa fé com referência a organização da Igreja: 1) foi o Evangelho colocado na terra em organização, antes da vinda do Salvador? 2) se seu "reinado", como acima definido foi colocado na terra antes do tempo do Meridiano dos Tempos, que espécie de organização era essa? 3) que oficiais e autoridades são necessários no reinado de Deus?

Que essas perguntas são vitais para a declaração de nossa fé está evidenciado pela resposta de um pensador há mais de um século atrás, a pergunta de um missionário. O missionário perguntou: "Como podemos proclamar que o reinado de Deus e o Evangelho foram colocados na terra antes do tempo do Salvador, quando naquele tempo não havia apóstolos"? O pensador respondeu: "Eu só acreditaria numa religião se esta existisse no começo do tempo, mas, considerando Sócrates, Platão e Mohamed eu deixo de acreditar". (Napoleão I).

Partindo das primitivas escrituras, encontramos ali declarados os ensinamentos fundamentais do Evangelho e as essenciais ordenanças ali preformadas pelas quais todas as crianças de nossos pais devem ganhar a vida eterna e tornarem-se os "filhos e filhas" de Deus pela adoção junto a Deus. Seu reinado o qual é ganhar vida eterna.

Mas junto ao Evangelho primitivo deve haver necessidade de alguma organização com autoridade para administrar as suas ordenanças e ensinar os seus princípios. O Profeta Joseph Smith deu-nos claramente explicação com referência a este caso: "Onde não há reinado de Deus não há salvação. O que constitui o reinado de Deus? Onde não há um profeta, um sacerdote ou um homem, ao qual Deus tenha dado seus oráculos, não há reinado de Deus". (D.H.C. Period I, Vol. V, pág. 256-7).

Debaixo das várias dispensações do Evangelho, desde Adão, tem sido exatamente o que prescreveu Joseph Smith para o reinado de Deus na ter-

ra. No começo aquêle governo era patriarcal, então nos dias do Profeta Samuel as crianças de Israel eram governadas pelos juizes e a seguir pelos reis escolhidos e autorizados por indicação divina. A organização feita pelo Mestre era aparentemente mais completa do que antigamente e indubitavelmente era um padrão de organização para ser seguido dali em diante, já que a mesma organização tinha sido feita por Ele entre os nefitas no outro continente.

Nesta dispensação em que vivemos, a Dispensação da Plenitude dos Tempos, tinha que ser como Pedro declarou: "uma restituição de todas as coisas... etc." as quais, questionavelmente implicam o essencial da organização e autoridade em todas as antigas dispensações como ensinamentos e ordenanças.

O Senhor declarou que nesta última dispensação deve haver: "...uma integral, completa e perfeita união e uma soldadura junta de dispensações, e chaves, e poderes, e glórias... desde os dias de Adão...". (D. & C. 128:18).

Nos escritos de Elder James L. Baker, sobre apostasia. "The Divine Church", Vol. I, pág. 76, ele usa uma única ilustração para demonstrar a força e a fraqueza das antigas escrituras e a importância da revelação moderna. "Se um cientista tivesse em seu poder fragmentos apenas de um instrumento científico, faltando as principais partes, ele não seria capaz de reconstruir o instrumento. Todavia, se depois de ter estudado os fragmentos ele se apoderasse de um instrumento completo, ele seria capaz de identificar cada fragmento com a parte correspondente do instrumento perfeito".

Isto é o que se dá com o fragmentário conjunto na Bíblia concernente a organização a qual existiu na Igreja Primitiva. Nós podemos, lendo a Bíblia, identificar todo o serviço do sacerdócio na Igreja Restaurada de Jesus Cristo, mesmo assim, revelação moderna, nos dando a completa organização, é necessária para que possamos entender como a organização funcionava, bem como a relação entre uns e outros officios.

Um dos erros em que comumente caem os homens que não se guiam por revelação, hoje em dia, é confundir termos usados na Bíblia descrevendo os deveres e chamados de várias naturezas na Igreja com os títulos próprios pelos quais os oficiais do sacerdócio eram designados. Tais títulos eram pastores, evangelistas, ministros, vigilantes, pai sobre os fiéis (um termo aplicado aos bispos e usado nas igrejas apostatas com os títulos significando pai-padre) esses títulos eram muitas vezes usados mais em referência aos deveres do que para designar um oficial do sacerdócio. Nós agradecemos pelo "perfeito modelo" ilustrado por Elder Baker, pelo qual nós ficamos sabendo como a Igreja tinha que ser organizada e como devia funcionar.

Nosso "Sexto Artigo de Fé" pela natureza da organização da Igreja de Jesus Cristo, é um grande testemunho da divindade deste trabalho dos últimos dias.

LEIA NO PRÓXIMO MÊS:

A 7.^a REGRA DE FÉ

PELO PRESIDENTE

JOSEPH FIELDING SMITH

O Sacerdócio

(Continuação da página 133)

Mestres Visitantes Foi Dito aos Líderes, que 100% em Visitas é ainda o Objetivo

HÁ alguns, (líderes) que discutem a prudência de se acentuar o conseguido no programa dos Mestres Visitantes, por meio de estatísticas.

O comentário feito, é que por causa da importância dada aos records altos, certos líderes há que pensam somente em alcançar records, esquecendo a importância da qualidade nos ensinamentos. Nós achamos que estas observações são negativas. Nosso objetivo, será sempre fazer com que os Mestres Visitantes visitem 100% das famílias do Ramo, todos os meses. Fazer menos, seria fazer distinção entre os membros, prejudicando alguns deixados fora de consideração.

Quando o Senhor deu instruções

(Continua na página 139)

A Grande Aventura...

(Continuação da página 128)

Cox e Standage foram designados para remadores.

“Tome a pá e use-a como leme para navegarmos”, foi dito à Jed.

Com Standage e Cox remando e Jed na traseira fazendo o possível para navegar, a carroça vagorosamente atravessou o rio. Era um trabalho cansativo, e devido ao tempo levado para atravessar os carneiros e nova travessia, já era noite e todos estavam exaustos. Uma boa sopa de feijão com toucinho deu-lhes novas energias. Mais carneiros foram levados a bordo, e no curso a travessia se iniciou novamente. A noite apresentou maiores dificuldades para o trabalho.

A carroça não se mantinha firme na água e os homens foram obrigados a contrabalançá-la. Ninguém notara que o barco fazia água numa das extremidades. Cox pulou para o lado de Standage a fim de ajudá-lo a dirigir a embarcação iluminando ao mesmo tempo com uma tocha, a linha que deveriam seguir. Seu peso era muito, e rapidamente a embarcação virou, jogando os homens e carneiros dentro da gélida água.

Jed era um exímio nadador, mas por um ou dois minutos não podia respirar. Nada podia ver que o guiasse, e na confusão nadou sem desígnio. A água fria rapidamente tomou posse de suas forças, e perdeu as esperanças de alcançar a margem.

No desespero ele pensou em sua mãe e seu lar. Agora, jamais retornaria. Ele se afogaria na água gelada. Súbito lembrou-se que Standage, Cox e os demais oravam quando em perigo.

“Oh, Deus, ajudai-me a sair disto!” — disse êle, alto. “Tu que ajudastes os outros, ajudai a mim”.

Sua dolorida mão tocou algo duro. Automaticamente alcançou e sentiu o remo que Standage havia usado. Suas mãos fecharam-se ao redor dêle e com êsse suporte adquiriu novas energias e coragem.

Após uma eternidade de esforços seus pés tocaram o fundo, e atingiu a margem — exausto, molhado e com frio. Deitando-se para descansar, pensou: “Agora, que faria Charbo-

(Continua na página seguinte)



SOBREPULAR O MUNDO

por Bruce R. McConkie

SE tencionamos ser incluídos na vida eterna, no reino de nosso Pai, precisamos vencer o mundo. Êste nada mais é que um estado de iniquidade, maldade e tentações carnis; um estado de corrupção em que os homens vivem onde a iniquidade tem morada.

Para vencermos o mundo temos que sobrepujar estas coisas.

Todos os homens que aqui vivem e que não sobrepujam o mundo e, porque são, por natureza carnis e diabólicos.

Tudo o que temos aqui faz parte daquilo que recebemos como parte desta vida mortal, porém nosso objetivo e fim é vencermos o mundo e desenvolvermos a pureza em nossos corpos, assim como os atributos e perfeições que farão com que vivamos como seres Santos, puros e exaltados no mundo eterno.

Estas verdades nos foram dadas através de muitas revelações, como por exemplo João, que escreveu estas palavras: “Não ameis o mundo nem o que no mundo há. Se alguém ama o mundo o amor do Pai não está nêle. Porque tudo o que está no mundo, a concupiscência da carne, a con-

cupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo. E o mundo passa e a sua concupiscência; mas aquêle que faz a vontade de Deus permanece para sempre”. (I João 2:16-17).

E Alma o grande profeta nefita, falando sobre a provação de nossa existência mortal, disse que todos os homens “...se tornaram carnis, sensuais e diabólicos por natureza”. (Alma, 42:10).

De Tiago temos estas palavras: “...não sabeis vos que a amizade do mundo é inimizade contra Deus? Portanto todo aquêle que quiser ser amigo do mundo constitui-se inimigo de Deus”.

Finalmente, temos esta citação tal como foi feita pelo anjo que apareceu neste continente ao bom e justo rei Benjamin: “Porque o homem natural é um inimigo de Deus, e o tem sido desde a queda de Adão, e se-lo-á sempre e para sempre, a não ser que ceda ao influxo do Espírito Santo, e se despoje de sua natureza, tornando-se um Santo pela expiação de Cristo, o Senhor, chegando a ser como a criança, submisso, manso, humilde,

(Continua na página 139)

A Grande Aventura...

(Continuação da página 135)

neaux? Como sairia êle dêste apêrto"? e concluiu — "O rio me levaria abaixo, a uma grande distância. Não sei em que margem estou, mas estávamos quasi atingindo a margem oposta, portanto estou na margem oeste. Agora, se descobrir de que lado é a correnteza e andar em direção oposta encontrarei o acampamento", e pensou ainda — "que teria acontecido à Standage e Cox"?

Na escuridão, êle caminhou no rio uma pequena distância para determinar o lado da correnteza. Retornando a margem caminhou em direção oposta. Após algum tempo a puchada caminhada o esquentou um pouco — fêz uma curva — e a um quarto de milha — podia ver as fogueiras do acampamento.

Encontrando seu próprio esquadrão, caminhou dentro dêste, que o recebeu com brados de alegria. Rápida-mente suas roupas enxarcadas foram substituídas por um cobertor e êle deitou-se perto da fogueira. Após haver descansado, Standage perguntou-lhe:

"Como coseguiu escapar, rapaz"?

"Não sei", respondeu Jed. "Pensei que não viveria mais um minuto, mas lembrei-me de que quando você tinha dificuldades rogava por auxílio. Então, orei ao Senhor, por ajuda, e assim que terminei, um dos remos tocou minha mão. Agarrei-o e com êle consegui atingir a margem".

"É a mão do Senhor", disse Standage.

Jed concordava com Standage. Naquela imensa escuridão, somente um milagre poderia colocar aquêle remo ao seu alcance.

Após a travessia do rio Colorado, o Batalhão passou por duas semanas de terrível privações. Em determinado lugar atravessando uma cadeia de montanhas, tiveram que colocar as carroças aparte para poder passar por uma fenda feita com explosivos. Finalmente exaustos, atingiram o Oceano Pacífico perto da Missão San Diego — uma pequena vila de casas de barro. Relacionaram os acontecimentos ao General Kearney na missão de Los Angeles — não sendo esta muito grande, mas quartel para os vitorio-

so americanos na conquista da Califórnia.

Por muitos dias os homens descansaram. Carne fresca foi distribuída à êles, Coronel Cooke ordenou uma celebração, e que um grande mastro fôsse erigido — o mastro da liberdade, sôbre o qual as Estrêlas e Listas poderiam estar condignamente. Jed acompanhou o esquadrão na busca de uma árvore adequada. Acharam uma — com 40 pés de altura. Esta caiu sob as machadadas vigorosamente aplicadas, em seguida amarrada a uma parrelha de mulas e transportada ao local da celebração e rapidamente erigida. O Batalhão foi convocado. Um grupo de homens mais perseverantes, não poderia ser encontrado. Êles tinham pouca disciplina ou ordem para marcha, não conservavam o passo; estavam cansados e esgotados; as vestes no último estado de reparos — e alguns...

O Coronel Cooke adiantou-se em seu cavalo. Seu uniforme estava bem conservado, bem escovado em violento contraste com os maltrapilhos soldados sob seu comando. Êle não deu sinal de haver notado suas miseráveis aparências. Com orgulho, seus olhos pousaram nas fileiras — cada companhia alinhou-se atrás de seu capitão dentro de ordem absoluta.

Ao som da corneta, entoando "As côres" a bandeira foi asteada.

O Coronel limpou sua garganta. Leu sua última ordem:

"O Tenente-Coronel no comando, congratula-se com o Batalhão na sua brilhante jornada, atingindo salvos a ilha do Oceano Pacífico e na conclusão de sua marcha através de 2000 milhas".

"Na história poderá procurar em vão por outra marcha de infantaria. A metade dela tem sido através de selvas onde selvagens são encontrados, de desertos onde pela ausência de água, não há criatura vivente. Lá, com árduo trabalho e sem esperança cavamos buracos, que serão de benefício para os futuros viajantes. Sem um guia, nos aventuramos dentro de planaltos onde a água por muitas marchas não é encontrada. Com barras de ferro e ferramentas, fizemos nosso caminho entre montanhas. Para trazer estas primeiras carroças ao

Pacífico preservamos a fôrça de nossas mulas guiando-as por grandes áreas, as quais vocês têm diligentemente conservado sem haver perdido a sua possessão. A guarnição dos nossos quatro presidios de Sonora concentrados aos muros de Tusson não nos deu trégua. Nós os expulsamos, com suas artilharias, mas nosso intercâmbio com os cidadãos foi assinado por um simples ato de injustiça. Assim, marchando semi-nus, subalimentados e vivendo entre animais selvagens, descobrimos e construímos um caminho de grande valor para nosso país.

"Atingindo o primeiro povoado da Califórnia depois de um simples dia de descanso, alegremente vocês se desviaram da rota para êste ponto de prometido repouso, ingressaram numa campanha e encontraram, como supusemos, a aproximação de um inimigo; (e isto também? mesmo com a falta de sal para temperar a sua única ração de carne fresca".

Quando terminava a leitura, grande alegria se apossou dos homens; chapéus foram atirados ao ar; e por um momento todos deram expansão a sua alegria com grandes brados.

"Três hurras para o Coronel Cooke", gritou alguém.

"Hurra, hurra, hurra". As saudações foram dadas em côro.

O Coronel levantou sua mão; o silêncio caiu sôbre os homens.

"Homens do Batalhão. Isto conclue o seu ano de serviços e vocês estão agora desobrigados do Exército dos E.E. U.U.. Contudo, o Exército ainda precisa de vocês. Se vocês concordam, eu os apresso a novamente alistarem-se para mais um ano. Oferecemos bons têrmos. Êstes serão explicados por Liutenest Stoneman à aquêles interessados. Há muito trabalho para ser feito aqui no sentido de garantir a estabilidade do nosso govêrno. Há boa terra, e para o fim do ano vocês estarão capacitados para estabelecer suas próprias fazendas, muito antes que outros de outros estados. Vocês terão as melhores terras. Pensem sôbre isso. Precisamos de vocês"!

"À vontade", gritou o ajudante.

Os homens se retiraram para seus

(Continua na página seguinte)

A Grande Aventura...

(Continuação da página 136)

campos. Jed ouviu suas conversas relacionadas à proposta do Coronel. Deveriam eles ficar e se estabelecer, ou deveriam agora procurar suas famílias e tentar a sorte mais uma vez com os Santos?

Jed encontrou Standage sentado sobre um cêpo em frente de sua tenda, consertando uma velha sela. Este falou quando Jed se aproximou:

“Nós decidimos que não nos alistaremos novamente, e que vamos para casa. Haverá outros vinte mais em nosso grupo. Cada um está silenciosamente comprando animais porquanto no minuto que anunciarem a necessidade, o preço para eles será dobrado ou triplicado. Eu almejo usar dois dos meus cavalos para carregar a tenda, outros pertences, etc.. Cavaigarei à mula. Estou consertando esta sela, para usá-la. Há um cavalo extra, Jed, gostaríamos muito que você se unisse ao nosso grupo. Você poderá montar o outro cavalo”.

“Antes de decidir-se”, disse Standage “há duas outras coisas que você poderá fazer. Você provou ser trabalhador, forte e arrojado, poderia então alistar-se no Exército e depois seguir sozinho pelo rio San Francisco e tomar um navio rumo a casa — isso porém levará muito tempo na minha opinião — ou você poderá seguir conosco até as montanhas Rocky e conhecer nossa gente. Isso é que gostaríamos que você fizesse, se você quizer. Comprei este cavalo, para o caso de você decidir-se nos acompanhar”.

Jed ficou sensibilizado com o interesse de Standage. Pensou em sua mãe, seu lar e seu anseio para vê-los mais uma vez.

“Você acha”, disse êle “que poderei regressar para minha casa se seguir com vocês”?

“Não há dúvida sobre isso”, disse Standage. “Quando as nossas carroças vierem para o oeste, haverá muitos grupos que se dirigirão para o leste em busca de alimentos, e você poderá facilmente se unir à um deles e chegar ao Rio Missouri, em seguida, Nova Iorque ou Boston, tomar um barco rumo a sua casa. Reflita sobre isso, rapaz, e deixe-me saber sua resposta”.

(Continua no próximo número)

Meu

testemunho

CURITIBA

Zilda Pimentel Prado Couto

NASCI a 4 de julho de 1911, meus cabelos começam a se cobrirem de neve, sinto-me hoje, 30 de março de 1957 remoçada e cheia de esperança, porque? Porque hoje pelas mãos do Elder Fellars entrei nas águas do batismo, sentindo imenso não ter feito isso há muito tempo atrás. Tenho convicção que entrei como membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, por um chamado especial do nosso Pai Celestial, o que muito me alegrou; vejamos, como: — No fim do ano de 1955 fui ferida profundamente no que nós temos de mais sensível e terno em nosso ser; um coração de mãe e esposa, fiquei completamente desorientada, sofri horrivelmente a ponto de ter crises nervosas até pela rua, não me conformando com o que tinha acontecido, resultando disto tudo um tremendo ódio que me maltratava, me deixava diminuída aos olhos de Deus. Então, como fui educada pelas Irmãs Salesianas, procurei um padre romano, êle achou que era natural eu não me conformar e mesmo odiar alguém. Esta exortação não me satisfiz. Passados dias, procurei um presbiteriano, isto é: um Pastor. Suas palavras também não me deram a paz espiritual que almejava. Não satisfeita ainda, procurei um medium espírita e esta, achou que eu estava no meu direito de odiar. Pedi que me ajudasse a orar. Disse-me que não, que eu ficasse assim mesmo. Está bem. Nesta angústia passei 1956 inteiro sem esperança de ter sossego e paz.

Veio em fim 1957. No 1.º dia à noite, crei e pedi à Deus que me desse um caminho; eu não podia continuar como estava, prejudicando minha saúde e também a de minhas filhas. No dia seguinte, 2 de janeiro de 1957, às 9 horas eu encontrava-me em meu quarto, quando dois rapazes estranhos bateram, e se apresentaram:

Elder Donald Fellars e Elder David Christensen, que estavam visitando muitas famílias para pregar o Evangelho de Jesus. Recebi-os com curiosidade, mas com a alma tão rebelde que não compreendi que os céus tinham ouvido minhas orações. Passou-se a primeira visita, a segunda, mostrava-me atenta, mas o coração não se amoldava. Na terceira visita que caiu num domingo, mandei avisá-los que desculpassem, mas eu precisava sair. Os rapazes não vieram e eu também não saí. Mas, passei uma tarde triste e cheia de remorso. Pensei comigo: como estou sentimental...! Está bem. Terça-feira os moços bateram novamente em minha porta. Recebi-os. Tivemos uma boa palestra mas aceitando com os lábios somente. Marcaram nova visita para quinta-feira. Me é difícil contar; peço humildemente perdão à Deus e aos Seus dois Mensageiros: eu saí antes da sua chegada, para não ouvi-los. Passei outra tarde horrorosa, triste, envergonhada e abatida; aí então mudei de propósito: hei de ouvi-los e compreendê-los, e cumpri meu firme propósito. Logo, já desejava o batismo; mas precisava deixar algo de lado, mas como? O coração enegrecido... embriagado pelo ódio. Resolvi apelar para Elder Fellars e Elder Smith. Expuz a situação. Eles argumentaram tão sãbiamente que foi como si eu estivesse num compartimento escuro e abrissem uma porta ao sol. Pode ver claramente como eu estava errada e com o poder da vontade e da oração eu poderia remover este obstáculo tão grande que na realidade era tão pequeno, para que eu pudesse chegar a Deus e Jesus meu querido Mestre.

Dias atrás o irmão Alcover fez sua despedida. Foi muito bonita e comovente. No final de sua preleção deixou palavras que me comoveram: “Permaneçais na liberdade que vos faz livres”; “não vos embaraceis no pecado, conserve sempre limpas suas mãos até que chegue o Senhor”. Nesta altura já estava curada, perdoei a ofensa; hoje digo com franqueza sem ostentação, que oro para quem me ofendeu com a maior naturalidade, como oro por meus filhos.

(continua na página 138)

Lição para os Mestres Visitantes do Ramo

Lição de Setembro de 1957

TER MENTE CARNAL É SER MORTO

“Porque a inclinação da carne é a morte; mas a inclinação do espírito é a vida e paz”.

Nesta sentença o grande Apóstolo Paulo citou uma das leis mais importantes relacionadas com o bem estar de cada pessoa. “Carnal”, pertence a carne. Significa a natureza física do homem, distinguida da sua natureza intelectual e espiritual. Ser inclinado à carne, é portanto ocupar a mente com coisas materiais, do mundo ou do corpo, que perecem em vez de coisas espirituais que levam a vida eterna.

O que pensamos é de muita importância, pois determina o que fazemos e o que nos tornaremos. Podemos atualmente escolher a vida eterna, simplesmente por ter “inclinação do espírito”. O famoso psicologista William James disse: “A maior descoberta da minha vida, foi saber que se pode trocar a qualidade de nossa vida, por trocar a atitude de nossa mente”. Walter Dill Scott, que foi durante muito tempo Presidente da Universidade de Northwester, disse: “A atitude mental é de muito mais importância do que a capacidade mental”.

A mente tem algumas das qualidades de uma trepadeira que costuma enlaçar uma árvore. Procura ligar-se com tudo aquilo que entra em contacto. Se nossa mente entra em contacto com as coisas de Deus, aprende a amar as coisas de Deus, que significarão vida e paz. Que idéia assombrosa é, saber que podemos pensar, pois:

*Mente é o poder mestre
Que constrói e amoldesce
A mente é o homem;
Que toma instrumento do pensamento
É forma o que quer,
Trazendo mil alegrias, mil tristezas;
Pensa-se em segredo, e eis que se realiza
O ambiente em que vivemos, e o espelho de nossa mente.*

O que pensamos em segredo, ou abertamente, se realiza. Esclaremos caminhando para a morte espiritual, se permitirmos com que as sementes da morte, obtenham espaço em nossa mente.

Como gostaria você de criar sua própria mente? De uma maneira ou de outra você a está criando, não é? O mesmo William James disse: “A mente é composta do que é alimentada”. A mente é como a mão do tingidor, toma a cor daquilo que toca”. Se tivesse em minha mão, uma esponja molhada com tinta roxa, ela tornar-se-ia roxa. Portanto se tenho em minha mente pensamentos carnaís, do mundo cheio de pecados, serei uma pessoa carnal, do mundo, cheia de pecados.

O Senhor disse: “Eis que, muitos são chamados, mas poucos os escolhidos. E porque não são escolhidos? Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto as honras dos homens, que não aprendem esta única lição”. (D. & C. 121:34-35). Os pensamentos do mundo podem tomar o lugar das coisas de Deus em nossas mentes, e: “...Pois que cada homem recebe a recompensa daquele a quem escolhe para a ele obedecer...”. (Alma 3:27). “Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna...”. (Romanos 6:23). “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus êsses são filhos de Deus”. (Romanos 8:14).

Batismos ...

(Continuação da página 130)

Santos, Ingeborg Manuela Larsen; Turak, André; Jonas, Jakob Bela; Jonas, Jefrosinia Ramazanov; Jonas, Theresia Natalia; Miranda, Elverson Barbosa Teixeira de; Reis, Maria Teresinha Dizeró dos; Reis, José Fernandes dos; Marins, Suely Guilher-

mina Angelo; Marins, Carlos Arthur Abreu; Machado, Dulcília Martins; Machado, Maria Adelice; Pessoa, Luiza Baptistini de Lima; Mendonça, Aurora da Silva; Games, Lazaro; Pimenta, Nely de Souza; Games, Otília Lucia Montagnana; Crtetzani, Doraci Campos; Romero, Maria Josefa Domingues; Oliveira, Maria José de

(Continua na página 140)

Meu Testemunho

(Continuação da página 137)

O mandamento mais difícil que temos para segui-lo é: “Amái a teu próximo como a ti mesmo”. Mas quando queremos e nos esforçamos se torna fácil. Só amando nossos inimigos é que poderemos ter Deus em nossa alma.

Testifico a todos que me ouvem, que esta é mesmo a Igreja de Jesus. Si assim não fôsse eu ainda estaria com a alma imersa na escuridão do pecado. Agradeço a Deus e todos os Elderes que me deram o seu valioso auxílio. Desejo que êstes Mensageiros de Deus conservem-se sempre bondosos, amigos delicados e persistentes em seus propósitos. Que Deus os abençoe.

Peço a Deus, que como aconteceu comigo, muitos corações dos meus, sejam modificados.

Hoje estou certa que Deus ouviu minha prece, que êste é o caminho que pedi no dia 1.º de janeiro de 1957 e com isto sou feliz.

Deixo estas palavras como exemplo à todo aquêle que cultiva ervas daninhas em seu coração, deixando-se envolver pelas malhas do pecado.

Sejamos puros de coração amando nosso próximo sem restrição.

Êste é o meu testemunho de fé que o faço em nome de Jesus, meigo e querido Mestre.

RIBEIRÃO PRETO

Walter P. Cezar

DURANTE os anos em que fui investigador nada me deixava mais triste que não poder prestar meu testemunho.

Mas eu precisava esperar muito ainda até que tôdas as dúvidas fôsem banidas de meu espírito. Amava a Igreja como si a ela pertencesse e sentia quando os membros se afastavam. No entanto nem eu mesmo era membro. Fui investigador durante cinco ou seis anos, mas mudava de assunto quando me falavam em batismo. Eu não me julgava preparado e ainda não tinha aquela certeza absoluta que hoje tenho. Para certas pessoas essa convicção vem como por milagre, rápida e firme. Mas precisei mu-

(Continua na página seguinte)

Meu Testemunho

(Continuação da página 138)

ta oração, muita vontade para crer, e nisso empreguei tôda minha fé e sinceridade. Então sim, a vontade veio lentamente. Marquei um dia remoto para meu batismo, mas de repente compreendi que não podia esperar mais. Algo em mim exigiu um batismo rápido, sem mais delonga, e eu entrei para a Igreja.

A dificuldade em aceitar Joseph Smith como um verdadeiro profeta de Deus, também me custou muito. Mas analisando sua vida, seus atos e principalmente sua morte pelo único "crime" de afirmar ser um profeta, abri também meu coração a essa verdade. Não deixava de pedir a Deus que me desse uma convicção cada vez maior dessa veracidade e um simples sonho, baniu para sempre minhas dúvidas, como se fôsse uma bênção e uma resposta do Senhor. Sentia-me em sonho ou em estado letárgico, ameaçado de uma força estranha que me travava a língua e imobilizava os membros. Nesse desespero um só pen-



samento me ocorreu: creio firmemente que Joseph Smith foi um profeta do Senhor. Aquela força me libertou como por encanto e desperto, dei graças aos céus por ter mais uma vez me indicado a luz e o caminho.

O testemunho alheio é de valor inestimável quando tateamos no labirinto da dúvida. Eu sei porque assim foi comigo. A minha investigação consistiu também em analisar a conduta dos membros e dos Élderes, procurando um ponto fraco e em deva também avidamente os testemunhos. Tomei conhecimento de testemunhos com suas doutrinas. Procura-munhos maravilhosos e eles muito me ajudaram.

O Sacerdócio

(Continuação da página 134)

aos Mestres, concernentes a seus deveres, não fêz limitações. Ele não disse: "Visite 50% dos Membros", mas, acentuou o caráter total da designação: "Cuida que todos os membros cumpram suas obrigações".

Os Líderes dos Mestres Visitantes, no Distrito e no Ramo, são responsáveis em tornar os Mestres Visitantes, conscientes da necessidade de fazer visitas constantes. Quando houver evidência de que os Mestres Visitantes estão apenas almejando o record satisfatório, então, instruções acetuando a importância da qualidade dos ensinamentos têm que ser dadas.

Os Líderes do Distrito e do Ramo devem ser cuidadosos, para não deixar aos Mestres Visitantes, uma impressão errada concernente aos records.

Deve-se acentuar, que o ensino eficaz somente é conseguido, quando os Mestres Visitantes fazem um esforço lúcido e consciente.

Sendo assim, acho que é um egoísmo o fato de se guardar um testemunho apenas para nosso uso. Como o Evangelho êle deve ser espalhado aos quatro cantos, a fim de alimentar a fé dos que ainda são fracós.

Mas que não prestemos um testemunho mentiroso, virando as costas para a verdade, para que postos perante Deus e os homens, sejamos julgados falsos e levianos, provocando a decepção e descrença nos que nos ouviram.

E tenhamos em mente que nossa conduta, nosso caráter, nosso espírito de justiça, ao lado de nossos testemunhos, estão constantemente sendo motivo de análise por parte daqueles que procuram a verdade.

Dai, a importância do testemunho sincero e verdadeiro, que nunca poderá ser relegado: o testemunho daqueles que sabem que jamais abandonarão a crença. E como seu coadjuvante, a conduta, mais perfeita possível.

O testemunho e a conduta, são a coroa e o cetro, daqueles que imperam sobre a corrupção, mas separá-los implicaria em diminuir o brilho de cada um.

Sobrepajar o Mundo

(Continuação da página 135)

paciente, cheio de amor e disposto a se submeter a tudo quanto o Senhor achar que lhe deve inflingir, assim como uma criança que submete a seu pai".

Como é de nosso conhecimento, através do plano de salvação, vimos para esta existência com dois propósitos: primeiro, vimos para ganhar êstes corpos, corpos tangíveis, corpos que nesta vida são moradias temporárias de nossos espíritos, corpos que receberemos de volta na imortalidade, e isso através do sacrifício expiatório de Cristo. Segundo: vimos para verificarmos se teremos integridade espiritual, para refrearmos nossas paixões, para frearmos e controlarmos os desejos que são naturais nesta existência.

Fomos postos no mundo e fomos advertidos. Estávamos sob uma espécie de proteção, quando vivíamos na presença de Deus, nosso Pai. Mas lá andávamos retamente; naquela esfera tínhamos corpos espirituais. Fomos mandados aqui para caminhar pela via da crença, e nos foram dados corpos materiais, os quais estão sujeitos à doenças, vicissitudes, tentações e cobiças da carne. E, se obedecermos as leis e ordenanças do Evangelho, se guardarmos os padrões de justiça pessoal, que encontramos no Evangelho, se fizermos tudo isso, poderemos, então, tomando nossos corpos e os transformando na espécie de corpos com os quais viveremos como seres exaltados.

O profeta disse que se pudéssomos ir onde está Deus teríamos que ser iguais a Êle, isto é, precisaríamos desenvolver as características, atributos e perfeições tais como Deus.

A luta que se trava é para vencermos o mundo ou sermos vencidos por êle.

Todos os homens abandonam o mundo quando entram para a Igreja; êles, então, poderão sobrepajar o mundo se caminharem em justiça e deligência, guardando os mandamentos de Deus. Ninguém consegue vencer o mundo material, de corrupção, a não ser que entregue seu coração

(Continua na página seguinte)

“ DEDICAÇÃO ”

por Dilworth S. Young

Eu sento aqui e medito sobre a dedicação do Templo. Três mil pessoas estavam na sala, silêncio, reverência.

Eles vieram quietos, sem barulho.

Sentaram sem fazer gestos, silenciosamente orando, compartilhando da influência divina — o Espírito Santo.

As canções nunca foram cantadas daquela maneira, o Presidente nunca falara como naquela

dedicação, aqui e ali um lenço enxugava algumas lágrimas, que não queriam parar.

Acresceu em cada coração o entendimento — entendimento de que “Ele vive”.

Esta é a coisa derradeira: homens prestam testemunho dela.

Os Templos são erigidos por causa dela.

Para que fim?

Para que possamos viver e também nossos pais e nossos antepassados; nossos filhos e nossos descendentes.

EU estava no Brasil quando decidi me transferir para os Estados Unidos. Minha companheira de missão perguntou-me onde eu gostaria de morar nesse novo país. Eu ouvira falar sobre o Templo que estava sendo erigido na Califórnia, e eis porque escolhi este estado para meu novo lar.

Veio o dia do término de minha missão e eu já tinha preparado o necessário para partir. Era, então, junho de 1954, e tão logo quanto se possa imaginar me encontrei aqui, numa terra estranha entre gente estranha.

No primeiro domingo depois da minha chegada, nós viajamos de carro. Andamos milhas e milhas por estradas de rodagem e ao longo de movimentadas ruas.

Sobrepujar o Mundo

(Continuação da página 139)

A Cristo, a não ser que use seus talentos, habilidades e forças para guardar os mandamentos de Deus, e auxiliar para que este trabalho seja levado avante.

O Senhor deu-nos o talento e a habilidade para isso. Ele mandou Seu Filho ao mundo para ser o grande exemplo, para ser um Modelo, para que marcasse o caminho por onde, como Ele, pudesse alcançar a glória e recompensa eterna.

Foi Cristo quem disse: “Eu venci o mundo”. (João 16:13) e foi também Cristo quem prometeu: “Aquele que fôr vencedor Eu permitirei que se sente junto a Mim em Meu trono, assim como eu venci, e estou sentado junto a Meu Pai, em Seu trono”. (Apocalipse 3:21).

Subitamente, uma de minhas sobrinhas, com um grito de alegria, disse: “Olhe, lá está nosso Templo”!

Realmente, lá estava ele sobre a montanha, imóvel e tranqüilo. Eu gostaria de contar-lhes um pouco sobre esta maravilhosa construção.

No ano de 1937, alguns acres de terra foram adquiridos em Beverly Hills, Califórnia, com o propósito da construção do 13.º Templo dedicado ao trabalho do Senhor.

Planos foram feitos, croquis foram traçados. Estes foram, então, mandados às autoridades da Igreja em Salt Lake City, sendo por eles aprovados.

Numa bela manhã de setembro, em 1951, o Presidente David O. McKay demarcou o terreno e a construção foi iniciada. Quão felizes os Santos da Califórnia se sentiram por terem seu próprio Templo. Muitos desses Santos fizeram grandes sacrifícios. Famílias permaneceram em casa no tempo de férias, crianças abriram mão de seu dinheiro em bancos. Todos contribuíram para a edificação da Casa do Senhor. Outros, dedicaram horas na difícil tarefa da remoção de pedras. Meninos e meninas, ao invés de irem para as montanhas ou para a praia, dedicaram seus domingos na construção do Templo, plantando rosas e limpando a grande área ao redor dele. Quando eu fui ver o Templo, sua construção havia terminado a pouco. Portas e janelas estavam colocadas. Na torre, em todo seu esplendor, estava a estátua do anjo Moroni, coberta de ouro.

Eu ouvi testemunhos sobre empregados que não eram membros da Igreja e que atiraram fora seus ci-

garros antes de entrarem no edifício, porque sentiam que aquele lugar era sagrado.

Assim, a construção terminou, e no dia 18 de dezembro de 1955 o Templo foi aberto para visitas. Todos tiveram uma oportunidade de ver o mais belo e magnífico dos treze Templos dos Santos dos Últimos Dias. O povo afluíu de todos os cantos dos Estados Unidos. Havia dias em que

(Continua na página 143)

Batismos . . .

(Continuação da página 138)

Cartezani, Maria Minervina Compos Ferraz; Barroso, José Wellington; Machado, Antônio de Vasconcellos; Barroso, Judith Dias de Oliveira; Barroso, Sonia Marly; Neves, José Lessa; Soares, Hélio Chaves; Dias, Heloisa Bittencourt; Bittencourt, Hayda Espindola; Queiroz, Walter Guedes de; Kemeny, Jorge Thomaz; Moraes, Velleda Franco de; Oliveira, Heraldo Vianna de; Ribeiro, Osvaldo Guilherme; Consiglio, Yolanda Mormillo; Consiglio, Klausner Salvador; Santos, Miguel Hidalgo; Barrio, Alfonso Jimenez del; Guimarães, Noemia Nazareth Chaves; Miranda, Liliãna Terezinha Tamujo de; Oppermann, Luiza Mercedes; Avila, Sandoval Finotti de; Barbosa, Júlia Ferreira Pool; Barbosa, Dejalbas da Cunha; Rodrigues, Margarida Evaristo; Rodrigues, Leda Evaristo; Nery, Erminda Marina; Rodrigues, Therezinha Evaristo; Rodrigues, Cleide Caterine Evaristo; Margus, Aráalia Maria Oliveira; Borges, Rosalia Margus; Pasqualin, Neli Goulart Pereira; Pasqualin, Germano Justo; Ri-



Noticiários do

SEU RAMO

Notícias da Missão

★ Temos a grata satisfação de anunciar a realização dos seguintes enlaces matrimoniais.

Templo da cidade do Lago Salgado:

Elder Ronald Heard Davey e Sister Janet Christopherson, no dia 14 de junho.

Elder Gary John Neelman e Rose Maurine Lewis, no dia 23 de maio.

Elder Robert Donald Perkins e Nancy Jean Carlston, no dia 6 de junho.

Elder Frank F. Meyer Jr. e Elaine Chandler, no dia 22 de Junho.

Por certo diversos membros e amigos, gostariam de expressar suas gratidões, pelos serviços destes Élderes, e também desejar-lhes os mais ardentes votos de felicidades eternas, nestas eternas uniões.

Pôrto Alegre

(REPÚBLICA)

★ Dia 15 de abril — O Ramo de Pôrto Alegre dividiu-se em dois, sendo que nesse mesmo dia tivemos a primeira reunião sacramental no novo Ramo com sede à rua da República, 212 (Cidade Baixa) nesta capital, em cuja presidência está o Elder Gary Kay.

★ Dia 20 — Tivemos o grande baile Auri-Verde reunindo-se neste os dois Ramos. O baile estava animadíssimo e bem assistido.

★ Dia 21 — Tivemos a Conferência do Distrito com a presença do Presidente Asael T. Sorensen, tendo como local o Ramo Central de Pôrto Alegre, conferência que teve duas seções uma às 10 horas e outra às 14,30. A Sociedade de Socorro ofereceu bom lanche aos que lá compareceram.

★ Dia 10 de maio — O Ramo da República organizou um convêscote no "Morro da Cruz", compareceram também vários irmãos do Ramo central, os quais, atendendo a nosso con-

vite, participaram conosco das horas agradáveis que lá passamos.

★ Dia 4 de maio — Teve lugar no Ramo da República um acontecimento destacável, qual seja o de serem batizados os primeiros convertidos do mesmo, os irmãos Léo Vegildo Celestino Alves e sua esposa, D.^ª Ecilda Almeida Celestino.

★ Dia 5 de maio — Tivemos o primeiro Serão Domingueiro realizado em casa do nosso irmão Angenor Canarin, tendo boa ressonância espiritual.

★ Dia 7 de maio — Tivemos a inauguração de nossa Sociedade de Socorros, ocasião em que tivemos o prazer de receber a visita e a cooperação de vários membros do Ramo central.

★ Dia 17 de maio — À noite a A.M.M. organizou um churrasco ao ar livre no bairro de Teresópolis. Foi uma noite divertidíssima.

★ Neste Ramo foram nomeados os seguintes oficiais: da Escola Dominical, Superintendente, o irmão Agenor Canarin e Secretária Nilza Chaves Guimarães; da A.M.M., Nelson Aidukatus, Superintendente e Noemia Chaves Guimarães, Presidente das Moças. Da Sociedade de Socorro, como Presidente, a irmã Jurema Canarin; Secretária, irmã Ana Ecilda Celestino; 1.^ª Conselheira, irmã Maria Aidukatsu; 2.^ª Conselheira, irmã Nicéia Chaves Guimarães e Tesoureira, irmã Olga Klein. Mui merecidamente foi ordenado Mestre o irmão Nelson Aidukatus.

Nilza Chaves Guimarães

Sorocaba

★ Dia 12 de abril — Foram realizados três batismos neste pequenino Ramo de Sorocaba. À noite, na reunião sacramental tivemos a confirmação dos nossos novos irmãos e, foi com imensa alegria que presenciamos tal cerimônia. Somos gratos ao Pai

Celestial por derramar tantas bênçãos sobre nosso Ramo.

★ Dia 18 de maio — Tivemos um animado convêscote que se realizou numa chácara pertencente ao Sr. Frankie, amigo da Igreja. O dia es-



tava maravilhoso e havia um espírito de paz, harmonia e felicidade, entre essa pequena, porém sadia família que formamos aqui, como Santos dos Últimos Dias. Fizemos boas caminhadas e como sempre tiramos fotos, que guardados, nos levarão a lembrar com saudades mais esta excursão feita pelos membros da Igreja verdadeira de Cristo restaurada nesses últimos tempos.

★ Dia 25 de maio — Foi um dia de festa em nosso Ramo que cresce dia a dia. Programamos uma festinha para às 19,30 horas, e com bastante antecedência preparamos a capela e demais dependências que brilhava com o bom gosto dos irmãos Flôres, limpeza e alegria, estavam harmoniosamente ligadas ao espírito de bondade característico dos Santos dos Últimos Dias. Finalmente chegou a hora da festa, e entre hinos, brincadeiras bem dirigidas pelo esforçado Elder Neuenschwander, tivemos as guloseimas apetitosas que foram servidas aos membros. O organizador desta foi o irmão Júlio Silva. Mais ou menos às 21 horas saíram as últimas pessoas. Ao finalizar a festa elevamos nossos sentimentos ao nosso Pai Celestial para agradecer os momentos passados entre tão maravilhosa e divina família. Para nossa maior satisfação estavam em nosso meio os seguintes missionários: Elder Smith, Elder Shirts e Elder Stout, que vie-

Seu Ramo

(Continuação da página 141).

ram para a nossa segunda conferência do ano.

★ Dia 26 de maio — Às 8 horas da manhã, com a presença de 15 pessoas, foram mergulhadas nas águas do batismo, mais três criaturas, que são hoje Santos dos Últimos Dias. Havia felicidade em suas fisionomias e nós todos sentimos com êles, o amor que nosso Pai Celestial nos dá e sempre há de nos dar, fazendo crescer aqui em Sorocaba, o Ramo de sua Igreja. Parabens aos novos irmãos.

★ Dia 26 — Também houve às 14 horas, a nossa segunda sessão da Conferência, na qual compareceram 16 pessoas excetuando-se os missionários. O assunto tratado foi o "Sacerdócio". Havia interesse reinando no ambiente amigo de nossa capela. Terminada a Conferência, voltamos aos nossos lares, com uma paz interior, agradecidos ao nosso Pai Celestial por Sua imensa bondade.

Irmã M. de Varella Dellape

São Paulo

★ Dia 4 de maio — Realizou-se nessa data o tradicional Baile Auri-Verde, sob a direção da A.M.M.. Além do baile, houve a representação de alguns números de dança, os quais foram realmente belos, e agradaram a todos. Não obstante o frio reinante, a festa esteve ótima e nos divertimos muito.

★ Dia 5 de maio — Com a presença do Presidente Sorensen e de irmãos procedentes de vários Ramos, aconteceu a Conferência Distrital, que, a exemplo dos anos anteriores teve seu êxito assegurado, graças a maneira eficiente com que foi organizada, tendo como responsável o Elder José Lombardi, Presidente do Ramo de São Paulo. E, com grande satisfação, anunciamos que nesta Conferência, foram ordenados Élderes, os nossos irmãos Paulo Kemeny e Narcizo Zenaro. A êles nossos parabens e agradecimentos pelos grandes serviços prestados ao nosso ramo, desejando, ao mesmo tempo, que continuem sempre progredindo.

★ Dia 1.º de Maio — Eis uma

notícia bem agradável: foi anunciado nessa data, o noivado da irmã Ana Marba Pereira com o irmão Ricardo Bruner. Parabens a êste simpático par, e que sejam muito felizes.

★ Dia 11 de maio — A A.M.M. apresentou nessa noite, um programa dedicado às mães, cujo título foi "Festa para as Mães". Foram apresentados belos números de música, brincadeiras interessantes, e encerrando a festa, um esquete, que nos deixou co-

movidos, mostrando como é grande o amor de mãe.

★ Dia 12 de maio — "Dia das Mães" — nessa data as crianças da Escola Dominical Júnior prestaram homenagem às mães, apresentando um programa especial. Ora cantando, ora declamando, elas nos deixaram encantados pela simplicidade e pureza. Quão felizes devem se sentir as mães daquelas crianças tão lindas e tão gentis.



VERA MARIA GAERTNER

Uma "Silver Gleaner" Brasileira

A capacidade de nosso amor ao próximo, é medida a meu ver, pelas circunstâncias em que oferecemos algo a êsse próximo. Quanto menos êle merece, e mais nós dermos, maior será nossa bondade.

Deveremos dar não o que êsse próximo merece, mas o que possuímos, o que êle necessita.

Pelo simples fato de termos êste objetivo em mente, já teremos alcançado outros, tal como "Espiritualidade".

Êste objetivo tem sido o alvo de tôdas as pessoas com mentes elevadas, principalmente os membros da Igreja de Cristo.

VERA MARIA GAERTNER, membro do Ramo de Ponta Grossa, é um exemplo vivo dessa característica dos Santos dos Últimos Dias.

Recentemente, após ter completado os requisitos necessários, recebeu o tão significativo título de "Silver Gleaner".

Irmã Gaertner tem se salientado muito nas atividades de seu progressista e risonho Ramo. Não só na A.M.M., mas como também, em tôdas as auxiliares da Igreja existente no ramo. Já ocupou muitos cargos de responsabilidade, como diretora e professora da Primária, membro do Comitê de Genealogia, diretora de teatro da A.M.M. e professora da Sociedade de Socorro. Muitos dêstes cargos ainda conserva. É organista do Ramo desde as primeiras reuniões na história do mesmo. Atualmente, é a Presidente da Associação de Melhoramentos Mútuos das jóvens.

Parabens irmã Gaertner, e, que o futuro lhe seja tão ou mais glorioso, é o que todos os Santos do Brasil lhe desejam.

Dedicação

(Continuação da página 140)

chegavam milhares de pessoas. Tinham a oportunidade de ver as 91 salas do Templo, algumas das quais continham murais pintados por grandes artistas. Quão bela era a "Sala da Criação", com tôdas as paredes pintadas em côres gloriosas. Da "Sala da Criação" entrávamos na "Sala do Jardim" representando o lugar onde nossos pais viveram antes de comerem do fruto proibido. Passávamos depois pela "Sala do Mundo", que representa o mundo em que vivemos hoje. Quanta coisa bela! Uma das coisas mais impressionantes era a grande fonte batismal, que foi transportada por doze bois, e onde o batismo pelos mortos é feito. Esta é uma réplica à fonte batismal que encontramos no Templo de Salomão. Ficamos muito impressionados quando vimos o grandioso salão de Assembléia, o qual oferece lugar a 2.600 pessoas.

O Templo foi fechado em 18 de fevereiro de 1956 para as últimas preparações para a dedicação.

Aproximadamente 662.000 pessoas viram o interior do Templo. Finalmente, na tarde de um domingo, através de um programa de televisão, mais de um milhão de pessoas tiveram o privilégio de ver o interior daquela Casa do Senhor.

Em 11 de março de 1956, a profecia feita por Brigham Young, no ano de 1847, aos Santos da Califórnia, tornou-se verdadeira...

"...No processar do tempo, as plagas do Pacífico poderão ainda di-

CARTA DO REDATOR

Prezados irmãos e amigos leitores.

A "A Liahona", como é do conhecimento de todos, é um órgão oficial da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. E, como tal, funciona graças a boa vontade de membros e amigos. É uma equipe que dá de livre e espontânea vontade, seu tempo, talento e dinheiro para a realização desta tão significativa, para nós, a "A Liahona".

Portanto, venho por meio desta, solicitar o perdão e a compreensão de todos.

Por motivos completamente alheios a nossa vontade, tomamos a resolução de que: a única solução para colocar esta revista em dia, seria fazer um número para dois meses e é o que realmente foi feito.

Gostaria então de esclarecer que tôdas as assinaturas terão um acréscimo de um mês.

Antecipadamente agradeço a sua compreensão, em nome de todos os que trabalham nesta revista.

O REDATOR

rigir seus olhares para o Templo do Senhor".

Sim, o Templo foi dedicado ao Senhor, por um profeta de Deus, numa cerimônia sagrada. A força divina estava presente, e o Espírito Santo fazia-se sentir. Foi a mais humilde e magnífica experiência que já tive em minha vida. O Presidente David O. McKay, acompanhado de seus companheiros e dos Doze Apóstolos, tomou lugar no púlpito. Tivemos o privilégio de tomar lugar no salão de Assembléia, e com outros 4.000 Santos, ouvir a cerimônia Dedicatória. O côro entoou belas canções ao Senhor, os Apóstolos falaram sobre o casamento para a eternidade e das ordenanças nos Templos. Um membro cantou, num solo, "Abençoe esta Casa". En-

tão, o Presidente David O. McKay ofereceu a oração de dedicação, na qual dedicou o Templo a Deus. Então, o côro cantou triunfalmente "Hosanas ao Senhor" e todos os Santos presentes cantaram, encerrando a reunião, "O Espírito de Deus".

Sim, o Espírito de Deus estava presente. Nós deixamos a Casa do Senhor com lágrimas nos olhos. Vimos amigos, porém não conversamos, sabíamos que aquela casa era sagrada, dedicada ao Altíssimo.

Mais um Templo fora dedicado. Nada de impuro poderia transpor suas portas. Fôra erigido com o propósito de realizar as cerimônias sagradas do casamento, para o tempo e eternidade, batismo e ordenanças pelos mortos.

NOSSA CAPA



UMA PAISAGEM DE IPOMÉIA

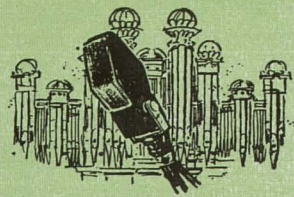
Pouco ouvimos falar de Ipoméia, e muitas vezes quando ouvimos não são as impressões vistas pelo ângulo certo.

Tome, por exemplo, a foto da capa: é uma das muitas belas paisagens que se divisam ante nossos olhos, naquele lindo recanto do Estado de Santa Catarina.

Observando bem, nota-se que no centro há uma casinha que é nada mais, nada menos, que a Capela da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, alí existente.

Em Ipoméia, a maioria dos habitantes é alemã, ou descende de alemães, por isso, é muito comum vermos placas e sinais escritos no idioma alemão. Na frente da Capela da Igreja, por exemplo, lê-se: KIRCHE JESUS CHRISTUS DE HEILIGEN DER LESTEN TAGEN.

Ipoméia não é bem uma cidade, é, antes, uma aldeia onde reina a paz e harmonia entre os corações, pois, aquelas almas estão sempre voltadas para Deus, agradecendo-O pelo carinho e esmero com que pintou aquele belo cenário.



A Palavra Inspirada INICIATIVA E BOA VONTADE

É uma grande satisfação para todos os pais possuírem um filho ou uma filha que saiba receber instruções e como as executar. Ter um filho ou uma filha que cumpra precisamente o que lhe foi ordenado, sem desculpa, sem protesto, sem ressentimento ou relutância. Mas há uma alegria maior do que isso, que pode ser proporcionada aos pais: — ter um filho que faz uma boa ação sem ter recebido ordens. Para ensinar a alguém princípios corretos e vê-los avançar por sua própria vontade, por sua própria iniciativa, por seu próprio julgamento e senso comum, executar uma boa ação por sua própria idéia — isso excede a satisfação e é a honra daquele que a fez e a de todos que o ensinaram a agir assim. Uma das maiores evidências da superioridade de um mestre é a de incitar os estudantes não somente a imitá-lo como desenvolver seus próprios pensamentos, mas ir além de que ele ensinou

ou pode ensinar. Por certo, se ninguém tivesse coisa alguma além do que outra pessoa indicou ou mandou fazer, o progresso humano teria ficado esquecido no passado. É verídico que a maneira concenciosa de governar, é ter um regulamento essencial. Leis e ordens estariam perdidas sem êsse regulamento. Mas a emergência, a situação não prevista, está raras vêzes salva em mãos daquele que somente sabe o que está nos livros, que apenas sabe a letra da lei. Saber como e quando proceder a lei em seus detalhes sabendo-se que os extensos princípios das instruções literárias podem ser examinados inteligentemente, é um fator de salvação e uma necessidade para o progresso. Além de mera servilidade e obediência mecânica, deve haver a inteligência, o talento e a boa vontade de fazer mais e melhores atos do que se lhe tem pedido e esperado que o fizesse. "...aquêlê nada faz, senão o que lhe é pedido... o mesmo é o empregado preguiçoso e pouco prudente". Finalmente, aquêlê que faz uma boa ação por sua própria vontade, sem ser obrigado ou lisongeadado, instigado ou reprimido, está a caminho de ser uma honra para aquêlê que o encaminharam e o ensinaram e promete servir em grau mais alto do que aquêlê que esperava ser mandado em tudo.

Richard L. Evans

Devolver à
A LIAHONÁ
Caixa Postal, 862
São Paulo, Est. S. P.
Não sendo reclamada
dentro de 30 dias.

PORTE PAGO